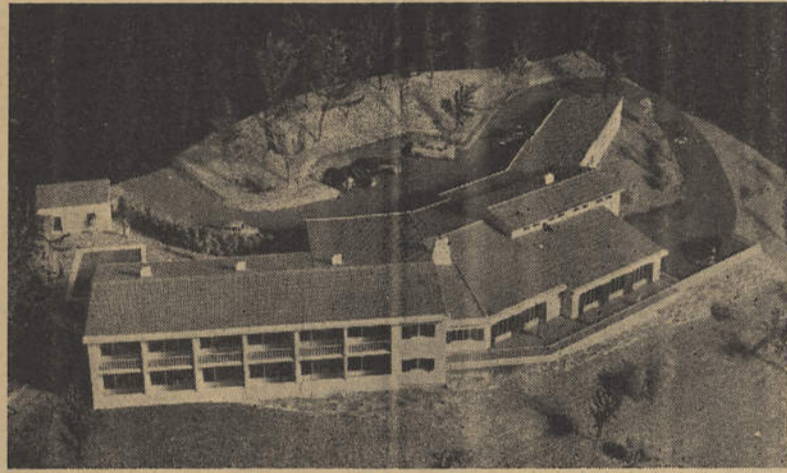


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 261839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

MÉRTOLA PRETENDE INTEGRAR-SE NA OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO COM A CONSTRUÇÃO DE UMA Pousada SOB RANCEIRA AO GUADIANA

A VILA de Mértola que desfruta de uma situação privilegiada em relação ao conjunto de iniciativas que o desenvolvimento do turismo no sul forçará a tomar, deseja também e muito bem integrar-se na Operação Algarve-Turismo. Efectivamente tudo indica que, como complemento dessa Operação, será criado naquele concelho um grande centro venatório para servir os turistas das praias algarvias, além de muitos outros que vêm da capital e que por falta de alojamentos vão dormir a Serpa e a Beja como aconteceu na última temporada da caça. É pois indispensável construir-se naquela vila uma pousada que terá uma grande função a desempenhar já que servirá também para pernoita dos veraneantes que se deslocarem em excursão pelo rio e que só poderão atingir Mértola se houver ali onde passar a noite.



Conjunto da pousada a construir em Mértola

E tanto é o interesse que se reconhece na construção de uma pousada que um arquitecto de Castro Verde, o sr. Francisco Alvaro Romano Colaço, escolheu para tese de fim de curso esse tema — construção de uma pousada nas proximidades de Mértola.

Os atractivos históricos e paisagísticos de Mértola

Eis a memória descritiva desse indispensável melhoramento redigida por aquele arquitecto:

Situada numa zona privilegiada do Baixo Alentejo, Mértola é uma das povoações mais antigas, e foi, em tempos idos, uma das mais importantes.

Já no tempo dos romanos lhe chamavam «antiga», e desse passado longínquo encontramos testemunhos a cada passo. A sua mesquita, monumen-

(Conclui na 8.ª página)

UM PEDIDO AOS NOSSOS COMPROVINCIANOS

EMBORA o algarvio e no geral todo o português seja pessoa, afável e respeitadora, a verdade é que há um certo número de indivíduos que pela sua falta de educação e baixo nível moral comprometem a boa reputação de que gozamos no conceito dos estrangeiros. Agora que a nossa Província está a ser frequentada por milhares de pessoas de todo o mundo, milhares que dentro de poucos anos serão dezenas de milhares, é oportuno darmos prova do nosso civismo, evitando que nos tomem por aquilo que não somos: parvoíces, basbaques, enfim — um povo inferior.

Assim, devemos evitar: fazer figura de paspalhão, parando na rua e voltando-nos para comentar a indumentária dos nossos visitantes; (Conclui na 5.ª página)

O apetrechamento hoteleiro de Monte Gordo

NA legenda da gravura de Monte Gordo que publicámos a semana passada houve um equívoco. Não é a Estalagem dos Navegadores que se vê à direita mas sim a Estalagem Catavento. A dos Navegadores está oculta na fotografia pelo edifício do Hotel das Caravelas.

A agência de Lagos do Banco Português do Atlântico



De original traça arquitectónica é a nova instalação em Lagos da agência do Banco Português do Atlântico a qual foi inaugurada a semana passada, como noticiámos. A prestigiosa instituição bancária, valorizando as suas instalações, aliou a cidade de Lagos. Pena é que em Vila Real de Santo António, onde primeiro se instalou no Algarve o referido Banco, não se tivesse optado por uma solução idêntica e à altura da merecida fama do Português do Atlântico. Mas não vale desanimar!



Alçado principal da pousada que se pretende edificar em Mértola

Perspectivas optimistas para a indústria de conservas de peixe

DA revista «Conservas de Peixe» pedimos vénia para transcrever parte do seu magnífico artigo em que analisa as perspectivas para este ano da nossa indústria de conservas de peixe:

O primeiro semestre do ano, porém, é sempre motivo de maiores preocupações na indústria de conservas de peixe. Não deve haver, possivelmente, motivos para visão pessimista ao considerar-se o conjunto de 1964. O factor primordial será, mais uma vez, o resultado dominante da pesca da sardinha e o seu preço. É grande a expectativa, também, no que respeita ao fabrico de filletes de anchovas e à sua (Conclui na 4.ª página)

Realiza-se hoje à noite o sarau anual de ginástica do Clube Náutico do Guadiana

EM Vila Real de Santo António, no salão de festas do Lusitano Futebol Clube, realiza-se hoje às 21 e 45 o sarau anual de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, cujo programa se reveste do maior interesse.

Na primeira parte haverá o desfile geral, exercícios da classe infantil mista, da classe de rapazes, ginástica aplicada masculina, classe de meninas, classe de rapazes, classe mista e aplicada masculina (saltos de tapete). Na segunda parte, ginástica aplicada masculina, classe especial de meninas, classe de rapazes, aplicada masculina (argolas), classe de meninas e saltos em mesa alemã.

Preside ao sarau o sr. dr. Baptista Coelho, governador civil do Distrito.

(Conclui na 9.ª página)

A ARBORIZAÇÃO DA SERRA DO ALGARVE

DE Lisboa, recebemos a seguinte carta de apoio a pontos de vista que temos focado no nosso jornal:

Ao Jornal do Algarve

É com imenso prazer que faço parte dos assinantes do vosso conceituado jornal, pelo que deste modo tenho acompanhado o enorme esforço que v. têm despendido com todos os problemas do nosso lndão Algarve sem descurarem qualquer deles, por mais pequeno que seja, chamando assim a melhor atenção das entidades competentes, as quais (Conclui na 4.ª página)

PARA QUE SERVE O DRAUBAQUE DA GRAINHA DE ALFARROBA

DIZEM os três industriais de moagem da grainha de alfarroba de Faro que nunca a industrialização de um produto foi causa de ruína para a agricultura; e citando preços de venda das alfarrobas há 30 anos, chegam à conclusão de que ela actualmente vale 180 por cento mais, certamente devido à industrialização que entre nós se (Conclui na 9.ª página)



Estas risonhas pequenas são perigosas em todo o sentido e superficialmente até descaradamente exibem os laços em que poderão prender o mais apessoado cavaleiro. Mas não se alarmem nem se entusiasmem: trata-se de artistas circenses inglesas que ganham honradamente a sua vida, arriscando-a muitas vezes para recreio do público. E podemos já começar a bater palmas!

É hoje inaugurado em Paço de Arcos o monumento ao Patrão Lopes

ESTA tarde, em Paços de Arcos, é inaugurado o monumento ao glorioso olhanense Patrão Joaquim Lopes, como preito de gratidão ao herói que tantas vidas salvou.

ALCOUTIM É A PERSONALIDADE DE UM MÉDICO

VIVÊNCIAS tão vincadamente humanistas só podemos arrancá-las hoje às páginas, profundamente sinceras, de Fernando Namora. Salvo raras excepções, a profissão de médico tem tomado paralelamente à evolução técnica, o rumo duma errada concepção materialista. Foi antipática a atitude dos médicos belgas assumida precisamente no século ou era a que erroneamente damos o epíteto consolador «das luzes». Pelo contrário, devia chamar-se das trevas, porque se vai adensando a escuridão em torno do mundo espiritual, mais do que propriamente no da matéria bruta e inconsciente, sujeita às leis do (Conclui na 8.ª página)

NOTA da redacção

BECO SEM SAÍDA

NUM dos seus últimos números publicava este jornal uma carta de um funcionário público em que se faziam judiciosas considerações acerca da situação do funcionário público perante o assustador desenvolvimento turístico de que a nossa Província está a ser alvo. A carta era altamente expressiva e o que nela se dizia correspondia exactamente à verdade. A subida de preços que se verifica em todos os géneros não pode deixar de preocupar-nos pois, por este caminho, não só os funcionários públicos como também todos nós teremos de fazer as malas e procurar outras paragens porque o Algarve se tornou eden para privilegiados. Isto é o que se passará se as coisas não mudarem.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Permita-se-nos porém dizer que não é só o Turismo que provoca este desnivelamento entre o custo dos géneros e o nosso poder de compra. Para além do Turismo, há outros factores que contribuem para este aflitivo estado em que nos encontramos. E dizia o subscritor da carta que o funcionário não pode competir em preços com os estrangeiros. Pois tem toda a razão. Nunca mais poderemos pensar em comer salmões, linguados e outras espécies que há alguns anos atrás se adquiriam por «tuita-e-meia» e que hoje são pratos reservados a quem descobriu a fórmula de viver bem sem trabalhar muito.

JORNAL do ALGARVE

DO director da Escola Hoteleira de Lisboa, sr. dr. Alexandre Santos Almeida, recebeu o nosso prezado colaborador, sr. dr. António de Sousa Pontes, um agradecimento pelo seu artigo «Turismo e Hotelaria no Algarve» publicado no nosso jornal.

CRÓNICA DE PARIS PARA JORNAL DO ALGARVE

POLÍTICA FRANCESA

por SILVA MARTINS

ENQUANTO o general De Gaulle se restabelece da sua intervenção cirúrgica, os seus adversários na próxima campanha eleitoral para a Presidência da República, continuam a preparar a grande batalha. Aproveitando a estadia do general no hospital e a ausência de Gaston Defferre em Londres, Tixier-Vignancour, candidato das extremas direitas, fez, há dias, a sua entrada oficial no palco das competições. Quem é Tixier-Vignancour?

Jean-Louis Tixier-Vignancour nasceu em 1908. Embora deputado desde os 26 anos, foi nestes últimos tempos que obteve nos Tribunais de Paris, defendendo os homens da (Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Água e febre tífica

No combate à febre tífica, a água de beber tem que ser fervida. Deve ser, também, a que se destina à lavagem de frutas, legumes e vasilhames, os quais, sem essa providência, contaminados pela água, podem veicular a doença.

Evite a febre tífica fervendo a água de beber, e a que se destina à lavagem de frutas, legumes e vasilhames em que se preparam alimentos.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO



pelo dr. ROCHETA CASSIANO

REFLEXÃO

ESTE é o primeiro ano de verdadeiro Turismo, em escala apreciável, que podemos contar, aqui, no Algarve. O acotovelamento de estrangeiros, por essas ruas e praias é, já, facto vulgar e corriqueiro para todos nós. Insensivelmente, temo-nos adaptado à «quarta invasão», naquele mimetismo fácil das gentes do Sul, em cujo sangue correm ancestralidades r e e c e p t i v a s...

tes de sabão, quadrados, «modernos», horrorosos, intragáveis e... indesculpáveis. As velhas casas algarvias, brancas, airozas, de telha vã, saudável e fresca, já são, infelizmente, minoria. E preciso subir muito, na meia-serra, para que o verdadeiro Algarve nos encha os olhos saudosos e aqueça a alma, nostálgica da nossa indiscutível personalidade. — Quem nos acode? E, isto não é meu, por muito que tal conviesse a meia dúzia de sólidas inteligências: — Acabei de o ouvir, tudo isto e muito mais, a um dos conservadores do British Museum, que por aí andou, há dias, e adregou de jantar na mesma mesa, onde eu tinha «ancorados», num sonolento fim de semana.

Quase um milénio depois, os árabes fixaram, aqui, também, a fina flor do espírito e da raça de Mafoma, conquistando uma estância de prazer às doces panorâmicas de Silves, e eternizando-a no verso sensual de Motamide. Os dois velhos símbolos de eternidade, o Mar e o Céu, aqui se têm dado as mãos químéricas, para, em mornas curvas climáticas, entrementarem o Paraíso. Desta vez, a aceleração histórica traz-nos, não só uma Civilização ou um Império, mas, praticamente, o Mundo inteiro. Vendo bem, a darmos crédito aos discos voadores e outras histórias quejandias, nada nos impede de pensar que, num próximo futuro, não apareçam sisudos prospectores de Marte, em busca de terrenos...

Paralelamente, o vaivém destas marés turísticas, está a modificar, profundamente, subtilmente, a nossa maneira de ser: — Não, leitor amigo, não se trata de jornalismo, mais ou menos fácil: — Se quer uma prova palpável, de que todos estamos mudando, insensivelmente, aí vai: — Alguma vez, desde que nos conhecemos, fomos nós para a praia, em Maio? Pois, agora, neste mês das flores, é um corropio de indígenas, caminho das salsas ondas, e, a darmos crédito aos homens dos serviços meteorológicos, já sabemos tomar banho, nessa barbaridade, que são os dezoito graus de temperatura, a que tem estado a água do mar. Sim, leitor amigo, quando é que você tomou banhos de mar, a 18 graus? Quem é que o convenceu, a si, algarvio de sangue quente e constipado fácil, a «mergulhar» neste «gelo»?

A resposta, custe lá a quem custar, é uma só: — Se eles pagam uma data de «massa», em moedas mais ou menos fortes, por que diabo não havemos nós de aproveitar, mais ou menos de «borla», esse manancial de saúde, que parece constituir o nosso marzinho algarvio, velho como o mundo e que, desde sempre, aí tem estado, à espera que o descubram... O que é curioso, e lógico, por via deste mecanismo, é que os estrangeiros vão indo de descoberta em descoberta: — Os velhos espartos, as loiças, os ladrilhos, a telha vã, a cal, as cabeçadas de burro, as rodas dos carros, as ruínas, os castelos, as igrejas, enfim, eles por aí estão, mourejando, encantados, na «descoberta» de todo um mundo que nós ignorámos, e com o qual vão enfeitando as casinhas que, em sementeira, estão a plantar todos os dias.

Nós cá vamos, construindo, teimosamente, no pombalino ou no moderno, os dois únicos estilos que, monótonamente, se repetem, por essa Província, milhares de vezes, e adaptáveis a tudo. O velho e maravilhoso estilo regional, já na traça, já no acabamento, é, lamentavelmente, ignorado. As nossas estradas estão «infectadas» de caixos

Deixou de exercer as funções de delegado de Saúde do nosso Distrito o sr. dr. Jaime Bento da Silva, por motivo de ter atingido o limite de idade. O pessoal da Delegação de Saúde e os subdelegados do Distrito apresentaram-lhe cumprimento de despedida e ofereceram-lhe lembranças.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

MILHOS HÍBRIDOS «PIONNER» (EUA) REGA POR ASPERSÃO «RAIN-BIRD» Pedidos a VIVEIROS DO FALCÃO Carnide — Lisboa

PROTEJA-SE DO SOL PROTEJA-SE DO SOL... AO PREÇO DA CHUVA! ESTORES PARA AUTOMÓVEIS 170\$00 MONTADOS NO LUGAR PLASTALGARVE — Largo do Mercado, 36 — FARO

Mário Guerra Roque MÉDICO ESPECIALISTA Doenças das crianças Consultas diárias às 15 horas Rua Filipe Alistão, 21 — Telefone 413 — FARO

Vício de fumar Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 50\$00 e este anúncio a ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio. A cobrança, mais 4\$00.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo ABERTO TODO O ANO RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Partiu para Lourenço Marques, onde vai exercer as funções de chefe dos serviços de Saúde da província de Moçambique, o sr. dr. Fausto Cansado, distinto coronel médico, que teve uma eféctua despedida. — Após a habitual temporada em Lisboa, regressou a sua casa em Alcantarilha o nosso assinante e amigo sr. José Cândido da Costa Aguiar, acompanhado de sua esposa. — Vimos em Vila Real de Santo António, os nossos assinantes no Barreiro, srs. José Mortágua e José Ramos. — Foi transferido dos CTT de S. Brás de Alportel para os de Olhão, o nosso assinante, sr. Tiago Mário Guerreiro. — Acompanhado de sua esposa, seguiu em gozo de férias para a Guarda o nosso assinante em Vila Real de Santo António, sr. José Pereira de Oliveira. — Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. Raul Miguel Socorro Folques.

Docente

Após ter sido sujeito, em Lisboa, a uma intervenção cirúrgica, pelo sr. dr. Fausto Cansado, coronel médico e cirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa, regressou a sua casa em Leiria o nosso assinante e comprovinciano sr. Raul Crespo. — Devido a ter dado uma queda em sua casa, fracturou um braço a nossa comprovinciana, sr.ª D. Lucília Alemão Dóres, esposa do nosso amigo sr. António Dóres. Lamentamos o acidente e fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

Gente nova

Em Faro deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Antónia do Carmo Branquinho de Sousa, esposa do nosso assinante em Vila Real de Santo António, sr. Domingos Viegas de Sousa.

ÉPOCA BALNEAR

Vila Real de Santo António Aluga-se uma casa mobiliada com frigorífico, fogão a gás, esquentador e divites. Resposta a este jornal, ao n.º 4.380.

Lotaria de ontem

O 1.º e 2.º prémios da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.ºs 53.034 e 1.938, respectivamente de 1.200 e 200 contos, têm o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

PUBLICAÇÕES

«NOTÍCIAS DA AFRICA DO SUL» — Entrou no 14.º ano esta revista da competente direcção do sr. Cyrus Smith, que tem como redactor principal o sr. Manuel de Ornelas. O conteúdo literário e gráfico é esplêndido. ENCICLOPÉDIA INTERNACIONAL FOCUS — Recebemos o n.º 4 desta utilíssima publicação editada pela Livraria Sá da Costa. O fascículo engloba os temas: Almoester (Batalha de) até Angola e insere muitas ilustrações.

Vende-se Propriedade

Com 50 hectares no cimo da Serra do Espinhaço do Cão a 300 metros da estrada principal, com alguns milhares de eucaliptos, sobreiros e terra de semear, boa água, avistando-se o mar em toda a costa. Tratar com o próprio — João Vicente Marreiros — Alfombras — Aljezur.

Sessão solene na Casa da Mocidade de Lagos

Realizou-se na Casa da Mocidade em Lagos uma sessão solene para distribuição dos prémios conquistados por aquela entidade e outros centros da ala referentes aos concursos culturais e formativos promovidos pela delegação distrital da M. P. durante o Natal. Ao acto presidiu o sr. brigadeiro Costa Franco, presidente do Município, ladeado pelos srs. drs. Trigo Pereira e Clarinha, respectivamente delegado distrital da M. P. e presidente da comissão concelhia da U. N., pároco, subdelegado regional da M. P. F., rev. Carlos Patrício e João Leal, dirigentes distritais da M. P. Abriu a sessão o sr. João Leal, redactor do nosso jornal e chefe dos serviços culturais da M. P., que saudou as entidades presentes, se referiu à notável actividade da ala de Lagos dentro da M. P. e dedicou palavras ao problema da cultura e formação da juventude portuguesa. Também o rev. Carlos Patrício, chefe dos serviços formativos, teve importantes considerações sobre a orientação da gente moça, referindo-se à questão dos princípios maiores que sempre orientaram e devem presidir aos destinos da gente moça de Portugal, recordando o interesse das actividades formativas na educação da juventude. Seguiu-se a distribuição dos prémios à Casa da Mocidade de Lagos (1.º prémio do concurso distrital de presépios); Centro Extra-Escolar n.º 1 e Centro Escolar n.º 1 da ala de Lagos (menções honrosas no mesmo concurso); e a um filiado do distrito individual de presépios). Encerrou a sessão o dr. Trigo Pereira, delegado distrital da M. P., que agradeceu a presença dos numerosos convidados.

João Mercante Ferro Médico Especialista Doenças das Crianças Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.º Telefones { Consultório 277 Residência 548 OLHÃO

Espectáculo de Ballet em Faro

O VIII Festival Gulbenkian de Música, inclui este ano um espectáculo de ballet, em Faro, no dia 26, pelas 21,30 no recinto junto ao lago da Alameda de João de Deus. Trata-se de um verdadeiro acontecimento de arte que o Algarve pela primeira vez pode apreciar e a que não é por isso difícil augurar o mais absoluto êxito, dado a categoria do Grupo Experimental de Ballet. Os bilhetes são aos preços de 20\$00, 12\$50 e 5\$00. Para a organização deste precioso número do VIII Festival, que terá por cenário um recanto da capital algarvia, foi nomeado delegado da Fundação Gulbenkian o sr. dr. Emilio Campos Coroa. A marcação de bilhetes pode ser feita pelo telefone 475, de Faro.

ALGARVE

Vendo terrenos com extensa frente para E.N., 2 a 10 ha., a 3 km. da ilha de Tavira. Resposta a este jornal ao n.º 4.448.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 1 a 14 de Maio ENTRADOS — portugueses «Maria Christina», de 769 ton., de Lisboa, vazio; «Maria Christina», de 769 ton., de Lisboa, com folha de flandres; «Mira Terra», de 563 ton., de Casablanca, vazio; sulco «Arbedo», de 996 ton., de Málaga, com carga em trânsito; portugueses «São Macário», de 1039 ton., de Gibraltar, vazio; «Gorgulhos», de 1.196 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «Dione», de 746 ton., de Málaga, vazio «Maria Christina», de 769 ton., e «Mira Terra», de 563 ton., ambos de Lisboa, vazios; inglês «Armed», de 1.219 ton., de Bristol, com folha de flandres; português «Argers», de 431 ton., de Málaga, vazio. SAÍDOS — «Rio Jallás» e «Lago Isoba», com palha, para Las Palmas; «Maria Christina», «Mira Terra», «Maria Christina», «São Macário», «Dione» e «Maria Christina», todos com minério, para Lisboa; «Arbedo», com blocos de mármore e conservas, para Livorno e Génova; «Gorgulhos», com sal, para Funchal.

Compro Casa

Nova, pequena em Faro ou noutra terra turística. Resposta para G. Gomes - «FAMEL» - Faro.

LOTAS DO ALGARVE

de 7 a 13 de Maio		Oliveira	
Vila Real de Santo António			
TRAIINEIRAS:			
Leste	121.218\$00	Conserveira	71.200\$00
Conceição	119.208\$00	Vandinha	65.870\$00
Fernando José	118.223\$00	Nova Clarinha	42.430\$00
Lurdinhas	101.985\$00	Lestia	37.480\$00
Vandinha	95.683\$00	Anjo da Guarda	35.005\$00
Norte	71.545\$00	Oeste	34.125\$00
Brisa	68.899\$00	Mirita	32.090\$00
Refrega	67.515\$00	Fernando José	26.500\$00
Raulito	66.708\$00	Mar Liso	26.440\$00
Estrela do Sul	59.150\$00	Alcega	26.570\$00
Maria Rosa	54.633\$00	Estrela do Sul	20.350\$00
Triunfante	50.150\$00	Olimpia Sérgio	18.990\$00
Oeste	49.650\$00	Rainha do Sul	17.300\$00
Raul da Silva	47.406\$00	Maria Benedito	14.815\$00
Vulcânica	45.296\$00	Estrela de Maio	14.350\$00
Flor do Sul	40.313\$00	Nova Areosa	13.980\$00
Pérola do Guadiana	37.747\$00	Costa Azul	12.560\$00
Nova Liberta	37.735\$00	La Rose	10.515\$00
Infante	37.140\$00	Noroeste	8.945\$00
Costa Azul	36.157\$00	Lola	9.557\$00
Neptúnia	34.613\$00	Oca	8.755\$00
Nova Sr.ª da Piedade	26.768\$00	Fóia	8.735\$00
Nova Areosa	25.059\$00	Senhora do Cais	7.935\$00
Iapala	23.071\$00	Leste	7.700\$00
Rainha do Sul	22.816\$00	Nova Sr.ª Piedade	7.650\$00
Trio	16.628\$00	Praia da Vitória	7.305\$00
Salvadora	14.732\$00	Pérola do Guadiana	6.750\$00
Diamante	13.825\$00	Brisa	6.615\$00
Audaz	12.980\$00	Neptúnia	5.831\$00
Anjo da Guarda	9.760\$00	Salvadora	5.300\$00
Nova Clarinha	7.910\$00	Flor do Sul	5.235\$00
Sete Estrelas	6.396\$00	Norte	4.510\$00
Noroeste	5.520\$00	Arrifana	4.475\$00
Belmonte	5.023\$00	Sete Estrelas	4.280\$00
Palmeta	4.791\$00	Palmeta	3.260\$00
Sr.ª da Encarnação	2.856\$00		
Alecrim	2.233\$00		
Brisamar	2.200\$00		
Mar Liso	1.670\$00		
Brisa	1.500\$00		
Mirita	1.330\$00		
Mãos Dadas	950\$00		
Maria Benedito	870\$00		
Conserveira	635\$00		
Total	1.570.447\$00		

Portimão		Lagos	
TRAIINEIRAS:			
Maria Benedito	267.150\$00	Gracinha	56.289\$00
Donzela	210.280\$00	Marisabel	41.126\$00
Lola	117.420\$00	N.ª Sr.ª Pompeia	30.725\$00
Arrifana	107.920\$00	Baía de Lagos	29.760\$00
Sagres	69.765\$00	Milita	22.200\$00
Brisamar	64.500\$00	Donzela	27.723\$00
Ponta do Lador	60.140\$00	Sr.ª Encarnação	19.240\$00
Virgem de Guie	57.420\$00	Costa de Oiro	16.900\$00
Estrela de Maio	56.850\$00	N.ª Sr.ª Graça	8.600\$00
Parilhão	55.160\$00	Sagres	7.940\$00
Bom Vento	54.300\$00	Estrela do Mar	5.900\$00
Oca	53.970\$00	Virgem de Guie	4.784\$00
N.ª Sr.ª da Graça	53.550\$00	Pérola de Lagos	5.140\$00
Alvarito	52.900\$00	S. Flávio	2.400\$00
La Rose	51.100\$00	Brisamar	2.360\$00
S. Paulo	51.100\$00	Maria Isabel	1.500\$00
Istia	50.600\$00	Bom Pastor	790\$00
Lena	50.600\$00	Ponta do Lador	810\$00
Biscaia	50.600\$00	Idalina do Carmo	810\$00
Senhora do Cais	49.470\$00	Dulce Maria	770\$00
Pérola Algarvia	47.730\$00	Flor de Sines	630\$00
S. Flávio	47.450\$00	Olimpia Sérgio	270\$00
Sol	44.000\$00		
Maria do Pilar	41.650\$00		
Sr.ª da Encarnação	41.330\$00		
Palmeta	41.100\$00		
Novo S. Luis	40.070\$00		
Anjo da Guarda	39.350\$00		
Portugal 5.º	38.230\$00		
Flora	38.800\$00		
Idalina do Carmo	38.780\$00		
Olimpia Sérgio	38.350\$00		
Pérola Barlavento	38.150\$00		
Costa de Oiro	37.100\$00		
Embalina	34.160\$00		
Milita	32.320\$00		
Pérola de Lagos	31.800\$00		
Praia Morena	30.500\$00		
Dulce Maria	30.450\$00		
Célia Maria	29.320\$00		
Bom Pastor	25.330\$00		
Sagres	24.900\$00		
Pérola do Arade	23.750\$00		
N.ª Sr.ª das Salvas	22.150\$00		
Maribela	20.230\$00		
Brisa	19.600\$00		
Marisabel	19.500\$00		
Vulcânica	17.060\$00		
Fóia	16.400\$00		
Mãilinha	15.220\$00		
Pérola Alentejo	15.210\$00		
Gracinha	14.400\$00		
Nave	11.550\$00		
Belmonte	9.700\$00		
Maria Machado	9.310\$00		
Laida	7.470\$00		
Baía de Lagos	7.000\$00		
Praia da Vitória	6.210\$00		
Maria Isabel	5.900\$00		
Flor de Sines	5.400\$00		
Tégis	3.000\$00		
Mãos Dadas	1.800\$00		
Total	2.728.665\$00		

LAVRADOR!

Atenção aos tanantes e aos óleos essenciais Uma matéria-prima de origem florestal cujo consumo não consegue ser satisfeito sem recurso a importações, é o das substâncias tanantes. Admite-se que esse consumo ultrapasse as 10.000 toneladas anuais. Tal facto, aliado ao acréscimo de necessidades em extractos tanantes, determina o interesse no aumento das arborizações com esse objectivo, particularmente com recurso a algumas espécies de adócias. Podem empregar-se com vantagem para vedação dos viveiros florestais, sebes vivas de diversas espécies, entre as quais são recomendáveis as seguintes: Maclura, Cupressus Lusitanica, Haqueas, Myoporum, Viburnum. A exportação portuguesa de óleos essenciais de eucalipto tem vindo a aumentar desde há longo tempo, ultrapassando por vezes importações superiores a 4.000 contos, o que representa um valor de interesse tendo em atenção que ele constitui um produto subsidiário da exploração, a acrescentar aos já elevados rendimentos em material lenhoso fornecidos por aquela espécie florestal. As duas espécies florestais que se têm mostrado de maior interesse e com maior expansão para o efeito são o Eucalipto Globulus, o de maior área cultivada em Portugal e o Eucalipto citriodora.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

SENHORA

Lugar de futuro, para quem saiba escrever e falar correctamente inglês e francês. Boa apresentação. Idade até 35 anos. Resposta a este jornal ao n.º 4.443.

Restaurante Snack-Bar «O PESCADOR» EM OLHÃO

Trespasa-se. Óptima esplanada. Bem apetrechado. Tratar com ADELINO COSTA, Telef. 532 — OLHÃO.

Importação e exportação de artigos regionais de palma

(cestos dos mais recentes modelos para senhora e ainda um grande sortido de chapéus de palha) João Francisco Grosso e Sobrinhos, Lda. Rua Serpa Pinto, 24 — LOULÉ

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO EMISSOR NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS (EXCEPTO ANGOLA)

CAPITAL: 500.000 CONTOS

RESERVAS: 274.841 CONTOS

1864-1964

CEM ANOS

EM PROL DA ECONOMIA E DO PROGRESSO DE PORTUGAL D'AQUÉM E D'ALÉM-MAR

MAIS DE UMA CENTENA DE DEPENDÊNCIAS AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

Loulé... em retrato



MÃO de patriota amigo, que não esquece a terra natal, mandou-nos valiosos elementos recortados do jornal de Lisboa, «Imprensa e Ley» de 20 de Janeiro de 1856, a propósito do terramoto que no dia 12 de Janeiro do mesmo ano, foi violentamente sentido em Loulé e noutras terras do Algarve.

Quer este facto recordar-nos que este fenómeno dos terramotos se verifica, em período cíclico de, aproximadamente, um século.

Assim 1856, 1856 e agora, 1964.

Felizmente que, deste último, os prejuízos são os mais pequenos.

Não resistimos à tentação de transcrever parte da notícia a que acima nos referimos, visto ser desconhecida da maioria dos louletanos, que, desse terramoto de 1856, apenas têm conhecimento pelo que o prior José Rafael Pinto registou no livro de visitas da igreja matriz e foi publicado na monografia do concelho de Loulé, do Dr. Atalide Oliveira.

Diz o ajudado jornal: «Vamos copiar de uma carta de Loulé, datada às 11 horas da noite do dia 12 do corrente, alguns parágrafos menos lígubres, onde mudamente se referem as tristes cenas que, ainda hoje, tem a vila em suspiro e consternação.

As onze horas e vinte minutos da manhã, sentiu-se um grande tremor de terra, que se repetiu por mais cinco vezes, ainda que, com menor violência, e tão a espaços, que do primeiro ao último abalo se contaram três quartos de hora. Nos intervalos ouviram-se rugidos subterrâneos, que chegaram a abrir a terra, e a servir algumas árvores do campo.

Na povoação, os edifícios padeceram grande ruína, e ficaram tão perigosos, que os moradores tiveram de os evacuar logo, como foi a família do José Coelho, que se viu obrigado a armar uma barraca no largo da Graça, onde está morando.

As casas de Domingos José Duarte e as dos Valladares, ficaram muito arruinadas.

A morada do estafeta tem um cunhal quase a cair. O prédio do Mealha desconfia-se que venha a desabar. Em suma, são muitos os edifícios arruinados, alguns dos quais será necessário apedrejar para se reconstruírem.

Não me consta que na vila morresse ninguém. Apenas a mulher do Fortinho está muito mal porque lhe caiu uma chaminé em cima, levando-lhe só a cabeça.

Está em tratamento, mas diz-se que escapa.

O filho do Pereira, que estava em cima de uma escada, vendo trabalhar os pedreiros da obra, quando sentiu o primeiro tremor, quis descer à pressa, mas perdeu o equilíbrio e caiu a terra. O Mateus sangrou-o logo, fez-lhe uma cama na cerca e vai melhor.

Houve muitas quedas. F. quando ia a fugir para a cerca, deu com a cabeça no balaustrado da varanda, porém não fez contusão notável.

F. e F. que estavam no escritório saíram pela janela. O que saiu primeiro deu com a testa no caxilho e fez uma grande ferida.

Quase toda a gente dorme no campo e no Largo de S. Francisco, em baracas, levando para ali a Senhora da Piedade, a quem se têm feito muitas rezas e promessas, que felicemente têm sido ouvidas, porque as grandes chuvas vão cessando, o que começa a reanimar

a gente que temia algum dilúvio.

Dentro da vila há ribeiras que se não podem vadear e alfaques como na costa.

Defronte da nossa porta há uma corrente que já ontem levou vinte cargas de pedra e está na mesma.

O que parece incrível é que se estejam repetindo as mesmas cenas de inundação que se viram no tempo do terramoto de Lisboa.

Esta noite têm andado cinquenta homens da companhia e da policia patrulhando pela vila, a fim de evitarem os roubos de que se têm feito muitas tentativas, e algumas se efectuam impunemente, porque quase todas as casas estão ao desamparo.

Por notícias que temos de Faro e de Albufeira, sabemos que ali também chegou o tremor, mas com menos intensidade. De Tavira também consta haver estragos mas, por ora, ignoro quais sejam.

É bom que se saiba em Lisboa, que a provincia do Algarve está infestada de ladrões.

Há poucos dias quizeram surpreender a sentinela da guarda do cofre central de Faro, mas o soldado caído a baioneta, chegou a ferir um dos apressores, que fugiram, não tendo chegado a prender nenhum.

Em Loulé, na ocasião em que o recebedor do concelho, estava numa reunião em casa do conselheiro Marçal, foram-lhe assaltar a casa, mas o irmão, que é homem de coragem, pôs-se em fuga e por pouco que não prendeu um dos saltadores.

Achámos interessante reproduzir aqui este documento, tão curioso para a história de Loulé e apenas alterámos a ortografia da época para a actual.

Nesta época em que todos ainda recordam com temor o último sismo, achámos curioso demonstrar que há 108 anos, foi muito pior.

REPORTER X

Senhores automobilistas

Reparam-se amortecedores e suspensões de todos os tipos

COM GARANTIA

Avenida da República, 176-173 — FARO

Trespassa-se

Estabelecimento SPAR

Com loja e diversos artigos.

Muito bem localizada e com boa clientela. Pode facilitar-se o pagamento.

Alugam-se mais 3 armazéns.

Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43 — FARO — Telefone 416.

ECONOMIA

Pesca, produção de conservas e exportação em 1963

O total da pesca da sardinha em 1963 foi de 126.382 toneladas no valor de 571.923 contos, inferior em 4.129 toneladas em relação a 1962 sendo no entanto o seu valor superior em 27.324 contos.

Os centros de Matosinhos e Setúbal pescaram mais do que em 1962 respectivamente 12.428 toneladas (15,7 por cento) e 420 toneladas (3,9 por cento).

Os outros centros, Peniche, Lisboa, Lagos, Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António pescaram «menos», sendo as diferenças mais sensíveis as de Peniche com menos 5.929 toneladas (41,6 por cento), de Portimão com menos 5.558 toneladas (45,2 por cento), de Olhão com menos 1.950 toneladas (44,6 por cento) e de Vila Real de Santo António com menos 2.382 toneladas (48,1 por cento).

A indústria de conservas de peixe consumiu 66.105 toneladas (52,3 por cento) no valor de 214.799 contos, menos 5.917 toneladas do que em 1962, podendo atribuir-se este total praticamente só à indústria de conservas em azeite ou molhos, pois que a de salgas só utilizou, 774 toneladas no valor de 1.493 contos. O consumo público absorveu 69.277 toneladas (47,7 por cento) no valor de 157.124 contos.

Matosinhos manteve o habitual primeiro lugar como centro piscatório de sardinha, tendo pescado 91.506 toneladas ou 72,4 por cento da total geral desta pesca, no valor de 269.105 contos (em 1962, 79.078 toneladas e 196.421 contos). A indústria de conservas utilizou 47.288 toneladas (51,6 por cento) da pesca local no valor de 158.001 contos.

Em segundo lugar, na pesca da sardinha, figura Setúbal com 11.055 toneladas (8,7 por cento) no valor de 29.221 contos das quais 7.900 toneladas, no valor de 21.304 contos, foram aplicadas na indústria de conservas em azeite ou molhos (em 1962, a pesca neste centro fora de 10.635 toneladas e 27.736 contos).

Em terceiro lugar figura Peniche com 8.306 toneladas (6,5 por cento) no valor de 26.923 contos (em 1962, 14.235 toneladas e 35.469 contos), consumindo a indústria de conservas 1.145 toneladas no valor de 3.861 contos.

Em quarto lugar figura Portimão com 6.735 toneladas (5,3 por cento) no valor de 23.673 contos (em 1962, 12.293 toneladas e 44.742 contos), consumindo a indústria de conservas 4.705 toneladas no valor de 17.548 contos.

Em quinto lugar figura Vila Real de Santo António com 2.562 toneladas (2,0 por cento) no valor de 6.558 contos (em 1962, 4.944 toneladas e 13.326 contos), consumindo a indústria de conservas 1.916 toneladas no valor de 5.188 contos.

Em sexto lugar figura Olhão com 2.420 toneladas (1,9 por cento) no valor de 5.879 contos (em 1962, 4.370 toneladas e 12.989 contos), consumindo a indústria de conservas de peixe 1.917 toneladas no valor de 4.715 contos.

Segue-se, em sétimo lugar, Lisboa com 2.278 toneladas (1,8 por cento) no valor de 5.474 contos (em 1962, 3.187 toneladas e 6.123 contos), consumindo a indústria de conservas de peixe apenas 35 toneladas no valor de 98 contos.

Finalmente, em oitavo lugar, segue-se Lagos com 1.520 toneladas (1,4 por cento) no valor de 5.090 contos (em 1962, 1.769 toneladas e 7.793 contos), consumindo a indústria de conservas 1.205 toneladas no valor de 4.084 contos.

No que se refere à pesca das outras espécies industriáveis, a de biqueirão foi de 3.943 toneladas no valor de 17.824 contos (em 1962, 2.441 toneladas no valor de 8.306 contos), a de carapau e chicharro, 53.524 toneladas no valor de 78.402 contos (em 1962, 46.218 toneladas no valor de 74.521 contos), a de cavala, 5.768 toneladas no valor de 19.738 contos (em 1962, 12.016 toneladas e 19.404 contos), a de atum e similares, 913 toneladas no valor de 6.143 contos (em 1962, 1.829 toneladas e 9.420 contos) e a de bonito e sarraço, 164 toneladas no valor de 717 contos (em 1962, 202 toneladas e 998 contos).

A média do preço da sardinha em 1963, destinada à indústria das conservas foi de 325 cada quilo, mais cara, portanto, 33 centavos por quilo do que em 1962, que foi de 292 e também mais cara, 9 centavos por quilo do que em 1961.

Produção de conservas

A produção total de conservas de peixe em 1963 foi de 75.497 toneladas (3.831 milhares de caixas) das quais 70.420 toneladas (3.705 milhares de caixas) em azeite ou molhos e 5.077 toneladas (126 milhares de caixas) em salmoura incluindo o biqueirão.

Em comparação com o ano de 1962, a produção de conservas em azeite ou molhos em 1963 foi inferior em 5.898 toneladas e a de salmoura superior em 1.246 toneladas.

Em relação a cada uma das espécies em conserva, verificam-se em 1963 as seguintes alterações nas quantidades das mesmas espécies em 1962: molhos:

(Conclui na 10.ª página)

Encerramento do curso de corte em Algoz

ALGOZ — Terminou o curso de corte que a «Oliva» promoveu com grande número de alunas. A firma concessionária local, em ambiente festivo, levou a cabo a habitual sessão de encerramento e entrega dos diplomas.

Presidiu o rev. José Rodrigues Almeida, que tinha a seu lado o sr. presidente da Junta de Freguesia, a professora do curso, a sr.ª D. Maria Helena Neto dos Santos, actual concessionária, sua filha, sr. Constantino Gonçalves Rodrigues, gerente da firma concessionária e esposa e também o inspector da «Oliva» que representava a concessionária distrital e ainda o representante da imprensa.

Aberta a sessão o rev. pároco deu a palavra ao sr. Constantino Gonçalves Rodrigues que fez a história da fábrica «Oliva», obra de portugueses, que com a sua já larga exportação contribuiu para melhor nível de vida do nosso operário. Agradeceu ao sr. inspector todas as facilidades concedidas para o êxito que se verificou e finalmente à prof.ª D. Maria José Cabrita Carlos, o carinho com que dirigiu o curso.

Seguidamente uma aluna leu um agradecimento de todas, à sua professora. O representante da imprensa agradeceu o convite, felicitou o pároco e demais autoridades e convidados. Prosseguiu, análise a posição que a «Oliva» tem, mercê do trabalho honesto e conscente do nosso saudoso amigo sr. Abílio dos Santos e cuja memória em todos perdura, pedindo um minuto de silêncio, que foi observado. Saudou a professora pelo brilho

do curso e também as alunas a quem felicitou, por estarem melhor apetrechadas para o seu futuro.

Encerrou a sessão o pároco que antes entregara os diplomas às alunas, desejando-lhes, como a todos os presentes, as maiores felicidades.

Seguiu-se um bebereute aos convidados que serviu de pretexto para mais umas afirmações acerca do acto que se acabava de realizar, após o que se realizou uma visita à sala de exposições dos trabalhos. Estes denotam aplicação das alunas e demonstram conhecimentos da directora do curso.

A noite houve baile a rematar tão interessante festa. — C.

PENSÃO EM PORTIMÃO

Trespassa-se por motivo do proprietário não poder estar à testa. Pensão bem localizada, com bom futuro.

Trata na Rua Vitorino Mealha, n.º 5 — Portimão.

EQUIPAMENTO ELÉCTRICO PARA BICICLETAS



MELHOR LUZ
MAIS DURAÇÃO
MAIOR GARANTIA

PREÇOS ESPECIAIS
PARA REVENDA

Representantes **Electro Luso Alegria, Lda.**

51, Praça da Alegria, 52
LISBOA Telefone 328303

Notícias de Olhão

Está outra vez avariada a sereia da lota de peixe local

Como anunciávamos no último número deste jornal, a sereia da lota de peixe de Olhão havia sido reparada e recomeçara a funcionar.

Agora, de novo, voltamos ao mesmo assunto, pois a útil e desejada sereia mais uma vez se avariou, depois de ter tido por muito poucos dias.

Está, por conseguinte, a lota sem este necessário utensílio, o que não deixa de trazer as suas desvantagens, como já tivemos ocasião de apontar.

Julga-se, que a actual sereia de que dispõe a lota de peixe local, além da sua fraca potência tem o grande, senão incurável, inconveniente de se avariar com relativa frequência. Cremos, por isso, que seria agora oportuno considerar-se a possibilidade da aquisição pela entidade ou entidades responsáveis, de outra sereia, semelhante às que se utilizam nas lotas de Vila Real de Santo António e Portimão, e que reúnem as condições necessárias para o efeito a que se destina.

A ILHA DA ARMONIA VOLTA A ANIMAR-SE — Como também somos humanos e, naturalmente, sentimos a necessidade de nos refrescarmos neste tempo que já podemos designar por calmoso, dada a temperatura que este ano mais cedo nos visitou, decidimos tomar um banho nas mornas águas da aprazível e sossegada ilha da Armonia. Para isso ali nos deslocámos por via marítima, já que a tão prometida e indispensável ponte ainda não é (e será?) uma realidade.

O dia estava realmente com uma temperatura amena, pelo que não fomos os únicos com a mesma intenção de nos desintoxicarmos do ar viciado dos escritórios, consultórios, fábricas ou repartições, etc., onde se passam muitas horas esgotantes, nos dias de semana. Encontrámos, pois, por lá muita gente que se deliciava a tomar banhos de mar e sol, e a gozar merecidamente os prazeres da praia.

Num passeio que demos pela ilha, poucas alterações notámos dignas de registo, além de que as árvores que haviam sido plantadas estão mais crescidas e com maior folhagem, mas não dando ainda sombra para que se possa repousar sob elas, ou dormir uma «soneca» fortificante.

Lá estava também o célebre «Tolinhas» no seu típico bar-restaurante, com um bonito blusão, em que se lia a todo o comprimento do seu robusto peito a inscrição Tolinhas Bar, bordada por mão habilidosa. Lá estavam também os seus empregados, e ele próprio, a servirem os seus clientes, entre os quais um casal de turistas estrangeiros, sem o útil e tradicional casaco branco, que distingue os que servem dos que são servidos, e que, como é lógico e natural, dá sempre uma nota de boa aparência e higiene. Aconselhamos o amigo «Tolinhas» a exigir dos seus empregados o uso de um simples

casaco branco, pelo menos, o que só lhe trará vantagens, cremos nós. Julgamos que nada lhes custará usarem tal peça de vestuário, indispensável para quem tem de servir à mesa. Tenha pois paciência o «Tolinhas» e recomende a utilização dos referidos casacos. Saiba que lhe ficará muito bem — e ao próprio turismo regional — essa simples mas necessária decisão, para não ter que estar sujeito a críticas — como as que agora aqui se fazem. — C.

VENDE-SE

Em FARO um prédio na Rua de S. Pedro n.º 4. Quem pretender dirigir-se a Bernardino Mendes Guerreiro, Rua Justino Cúmano ou a Júlia Mendes Esteves, em Loulé.

Inauguração de um nicho de Nossa Senhora dos Caminhantes em Faro

Hoje, pelas 15 e 30, realiza-se no troço da estrada nacional que liga Faro a S. Brás de Alportel, no cruzamento da Conceição de Faro, a inauguração de mais um nicho de Nossa Senhora dos Caminhantes, integrada na iniciativa que assinala os 25 anos de actividade da M. P. P.

O acto será presidido pelo sr. bispo do Algarve e assistirão várias autoridades, além de dirigentes e filiadas da organização. Este nicho é erigido pelo Centro Escolar n.º 7 da M. P. P. (Escola Industrial e Comercial de Faro), de que é directora a sr.ª D. Gracinda Pereira. A inauguração será acompanhada de vários cânticos e recitação de poemas pelas filiadas, além de palavras alusivas.

O arranjo artístico do nicho foi executado sob a direcção do sr. Mário Pereira.

Trespassa-se ou Arrenda-se

Casa de Pasto «Caminho Verde» ao lado do mercado, em Vila Real de Santo António.

Respostas a este jornal ao n.º 4.082.

TURISTAS EM VISITA AO ALGARVE!

2 Especialidades da nossa Província



MEL D'OIRO RESERVA "1895"

O OIRO DAS BEBIDAS A MAIS VELHA DAS AGUARDENTES VELHAS

Pedidos a J. M. VALVERDE

Telefone 210 PORTIMÃO

JANELAS VERDES — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Telefone 206 — Aberto até às 4 horas

JANELAS VERDES

Conforme tinha combinado com uma pessoa amiga de Beja, fomos entre amigos: Nunca é de mais insistir AGORA SIM — OLÁ!

A arborização da serra do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

podem definitivamente resolvê-los. Este é motivo para mim mais que suficiente para me sentir em dívida para com v., dívida essa que desejo pagar, o que só posso fazer, exteriorizando o meu regozijo pelos excelentes artigos que ultimamente têm v. publicado sobre a serra da nossa província.

A arborização florestal da nossa serra feita metódica e conscientemente, num perfeito acordo e boa conjugação de esforços das Juntas de Colonização Interna e Povoamento Florestal seria um ótimo passo a dar no sentido de fixar o homem à terra impedindo o seu aviltamento e, bem assim, o seu empobrecimento que se vem agravando desde há anos.

E-me particularmente grato reconhecer que a nossa serra não ficou no olvido, não só pelos muitos arautos nossos contrários como também devido à acção do vosso jornal, verdadeiro eco de verdades, (que mais mereciam ser escritas sobre alabastro do que papel) que todos admiram, incluindo mesmo os não algarvios. Nós, os serrenhos, podemos orgulhar-nos de ver em editorial artigos que para outros jornalistas seriam de segunda ordem.

E certo que não antevemos neles a mesma projecção que a Operação Algarve-Turismo teve no País e a sua repercussão no estrangeiro, tão pouco se podem comparar por serem zonas completamente distintas sob o aspecto geográfico.

Terminando, srs. director e redactores, reafirmo o meu orgulho e enorme gratidão por toda a boa colaboração com que nos têm favorecido augurando ao vosso jornal as maiores prosperidades.

De v., atentamente, ROMUALDO CAVACO

CASAMENTO

Rapaz de 30 anos residente na Alemanha, deseja corresponder-se com menina dos 24 aos 28 anos para fins matrimoniais.

Assunto sério, e se possível a resolver até fins do ano corrente. Máxima honestidade.

Enviar foto e resposta para a seguinte morada: Manuel da Silva — Belgradstr 30. II. — Familie Jakob — 8 Munchen 23 — Deutschland.

VENDE-SE

Em Vila Real de Santo António casa com 6 divisões e quintal na Rua João de Deus, n.º 40. Tratar com Jacinto Monteiro — Mercado 1.º de Maio n.º 4 (Barbearia) — Vila Real de Santo António.

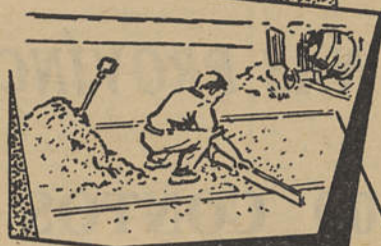
CINECLUBISMO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Na segunda-feira o Cine-Clube de Vila Real de Santo António promove, na sala de festas do Glória Futebol Clube, mais uma sessão de formato reduzido, com filmes gentilmente cedidos pela Embaixada de França.

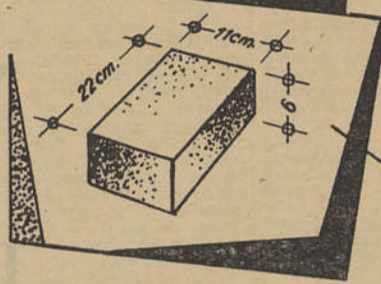
No dia 23, na mesma sala, o sr. dr. Emilio Campos Coroa profere uma conferência sobre Teatro, promovida também pelo Cine-Clube de Vila Real de Santo António.

NOVOS MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO:

TERMITA Vermiculite



Isola do calor frio, som e fogo jé incombustível!



Com Termita elabora-se:

BETÃO TERMITA

Para isolamento de terraços e interiores

TERMI-FLEX

Tijolos isolantes

USE CASA ACONDICIONADA...

Sem ar condicionado...

AGENTE NO ALGARVE:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

Estrada da Penha, 43

FARO Telef. 416



Perspectivas optimistas para a indústria de conservas de peixe

(Conclusão da 1.ª página)

exportação, em que as possibilidades de mercado são altamente animadoras. A marcha da pesca do biqueirão no conjunto do ano vai condicionar o rápido desenvolvimento deste sector da indústria conserveira ou a sua estagnação. Haverá que considerar, em hipótese, a importação pela nossa indústria de biqueirão em salmoura para anchovagem, visto parecer que não existe nos centros produtores portugueses matéria-prima dessa especialidade que chegue para cumprir os saldos dos contratos já firmados em 1963. Numerosos fabricantes nacionais têm encomendas pendentes de considerável valor para o fornecimento de anchovas, sendo extraordinária a procura por parte de importantes compradores como os Estados Unidos e a França.

De um modo geral, mas mais destacadamente no que se reporta aos fabricos de sardinha em azeite e aos filetes de anchovas, os industriais não terão que preocupar-se, neste início de safra, com a colocação de quantidades elevadas sobrantes da campanha de produção anterior ou obtidas de novos fabricos regulares. E este, decerto, um motivo de expectativa confiante para a produção conserveira portuguesa. Mas o motivo não exclui o

constante esforço, a atenção meticulosa à conjuntura, o empenho de penetração nos mercados, a consolidação das redes comerciais. E se já se afigura utopia que entre em decidida marcha a tão preconizada e desejada reorganização estrutural da indústria, será ao menos de aconselhar que os fabricantes e exportadores cuidem judiciosamente da consolidação dos mercados para, com eles, poderem aproveitar o melhor possível das condições de produção que lhes forem facultadas.

Funcionalismo público

Foi nomeado, internamente, para exercer as funções de escrivão de 2.ª classe do Tribunal do Trabalho de Faro, o sr. João Carlos da Silva Serrano.

PRAIA DE MONTE GORDO

Vendem-se 2 moradias térreas na Rua Gil Eanes, 27 e 33 (vulgo, Rua de Olhão) com 9 compartimentos e quintal, 118 metros de área coberta e 91 de área descoberta, cada moradia.

Recebe propostas José Rodrigues Marques em Vila Real de Santo António.

GRUPO ELECTROGÉNIO DE 100 CV.

A Aliança Eléctrica do Sul, S. A. R. L., com sede em Olhão, aceita propostas para a venda de:

—Um grupo Electrogénio composto de MOTOR DIESEL A 4 TEMPOS 100 CV, 1.000 r. p. m. DA MARCA MERCEDES-BENZ, directamente acoplado, sobre base comum, a alternador trifásico de 75 KVA, 380 V.

O grupo pode ser visto na Central Eléctrica de Se pa, e os interessados deverão enviar as suas propostas com a oferta de preço directamente à sede da Empresa, Rua Dr. Carlos Fuzeta, 29, em Olhão.

O prazo da entrega das propostas termina em 25 de Maio próximo, reservando-se a Empresa o direito de não adjudicar a venda se assim o entender.

Olhão, 28/4/64.

A Direcção

si si, señor!

visite o Mexico

México — um painel de cor, de vida intensa, fabulosas tradições seculares! O México é uma fusão apaixonante de um passado ilustre — de que são símbolos os templos maias e aztecas — e de um presente na conquista do futuro! Servido por inúmeras linhas aéreas é também um local ideal para ligações. E poderá fazê-lo, viajando nos poderosos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific. Tire vantagem desta oportunidade que lhe oferece a Canadian Pacific Airlines.

VOE Canadian Pacific

COMBOIOS, CAMIÕES / BARCOS, AVIÕES, HOTÉIS, TELECOMUNICAÇÕES

O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.

CRÓNICA DE PARIS PARA JORNAL DO ALGARVE

Política francesa

(Conclusão da 1.ª página)

O. A. S. (partidários da Argélia francesa), uma nomeada de fogoso advogado. Temperamento inquieto, bom orador, o jornal «Le Monde», traçando aqui a outra semana o seu «portrait», qualificava-o não sem a sua ponta de ironia, de «anarquista das direitas». As suas ideias políticas são bem conhecidas do povo francês. Homem das direitas, acusa o General De Gaulle de servir a causa dos comunistas e Gaston Defferre de degaullista.

No Palais D'Orsay para onde Tixier-Vignancour convidou os jornalistas para uma conferência de Imprensa, o candidato das direitas, definiu assim o seu programa: lutar contra os comunistas e diminuir as contribuições. Definição essa que não deixou de surpreender uma grande parte da assistência. Pois a maioria dos homens políticos responsáveis pensa ao contrário, crede que é do aumento das contribuições dos que tudo possuem em benefício dos que nada têm, que há-de resultar a luta válida contra o comunismo.

Para se avaliar a diferença existente entre as duas candidaturas declaradas — Gaston Defferre e Tixier-Vignancour — basta considerar as circunstâncias em que um e outro tomaram contacto com a Imprensa, a primeira interessada em assuntos deste género. Mal havia chegado até nós jornalistas a notícia de que Gaston Defferre era candidato à Presidência da República, foi nossa primeira preocupação (Imprensa estrangeira e Imprensa diplomática), convidá-lo para um almoço. É essa uma velha tradição das nossas associações, oferecer um almoço de debate político a todas as personalidades de relevo da actualidade que transitam por esta cidade, ou façam parte da vida política deste país. Foi um autêntico sucesso o «déjeuner» com Gaston Defferre. Mais de duzentos jornalistas, representando o mundo da informação acreditado em Paris participaram nesse banquete.

Quando a Tixier-Vignancour foi ele quem convidou os jornalistas para uma conferência de Imprensa. A assistência não era inferior, mas a qualidade das pessoas presentes é que não era a mesma. No primeiro caso, o banquete compunha-se exclusivamente de jornalistas, que só nesta qualidade podem assistir a reuniões deste género. No segundo, no «cocktail» oferecido por Vignancour, uma parte notável da assistência era composta de amigos e partidários do candidato. Estes dois episódios aparentemente sem relevo de maior, definem perfeitamente a importância e o significado de cada uma dessas duas candidaturas.

Tixier-Vignancour apresenta-se hoje aos olhos do grande auditório francês, que não é totalmente leigo em matéria de política interna e externa, como o candidato do passado, como um homem representativo de tempos que já lá vão. Não cremos que o ilustre advogado conserve grandes ilusões quanto às probabilidades da sua eleição. Estamos mesmo convencidos, que se irá apresentar perante o eleitorado mais para irritar o General De Gaulle, para lhe roubar alguns votos do que com a esperança de ser eleito. Partidário ferrenho de um sistema corporativo, anti-democrata, Tixier-Vignancour, se não fosse mais inteligente, mais culto, poderíamos mesmo compará-lo na ideologia e nos meios de acção, ao politicamente defunto Pierre Poujade.

Gaston Defferre que continua a ser para muita gente um enigma, é homem de outro temperamento. O líder socialista incarna para uma parte considerável do eleitorado francês, o candidato do futuro, o homem do «paralelo 85». Bom administrador, disse tem dado provas na administração do distrito de Marselha, hábil político, homem do seu tempo, satisfazendo algumas

ambições da corrente europeia, oferece a americanos e a russos a esperança de uma futura cooperação mais fácil e mais próspera com a França, do que no momento presente. Podem esses prognósticos andar errados, pode o homem não corresponder à fé que muitos nele depositam, mas o que se não pode negar é que o candidato socialista ocupa hoje na conjuntura da vida política francesa, um lugar de primeira ordem. Será eleito? Não será? Isso é outra coisa, mas a verdade é que Defferre não deixa de ser um candidato de valor.

Se a incógnita do que será ou não será Defferre, se for ou não eleito Presidente, preocupa certos meios franceses, o enigma De Gaulle, depois da sua operação não ocupa menos lugar nos comentários da família política francesa. É hoje quase certo que De Gaulle não solicitará um novo mandato, mas o que ninguém sabe, diz-se, nem mesmo os seus mais próximos colaboradores, é se ele apontará ou não uma personalidade para lhe suceder. A este respeito correm os boatos mais diversos.

O último discurso do primeiro ministro Georges Pompidou, diferente de tudo o que estávamos habituados a ouvir, levou alguns comentadores a declararem que foi esse acto o primeiro passo para a sua candidatura à Presidência. Outros afirmam que o candidato de De Gaulle é Gaston Defferre, mas tudo isso parece-nos mera tentativa de quem pretende adivinhar. O general não é homem que se confie a ninguém.

Embora oficialmente nada se saiba a esse respeito, a verdade é que existe um terceiro ou quarto candidato (apesar do interessado o negar) também com largas probabilidades de ser eleito: trata-se de Antoine Pinay, antigo primeiro ministro. Pinay é um dos velhos políticos franceses que maior estima goza no estrangeiro e mais popularidade tem em certos meios do seu país. Se De Gaulle não solicitar uma nova candidatura, há muitas probabilidades, segundo fontes

Recomeçaram os trabalhos na Estrada da Circunvalação em Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — Por alguns desentendimentos surgidos quanto à expropriação de terrenos a alguns dos proprietários dos locais por onde passa a estrada da circunvalação de Armação de Pêra, esta obra, que havia sido iniciada há tempos, esteve parada por alguns meses, o que provocara vivo descontentamento nos armacenses que assim viam adiada a concretização deste melhoramento de grande valia turística. O problema acaba de ser resolvido e a Junta Autónoma das Estradas recomeçou a obra com grande intensidade, aplicando maquinaria moderna de grande rendimento, o que nos anima a pensar que dentro de pouco tempo estará concluída a primeira fase dos trabalhos. O benefício é de grande interesse para esta estância de Turismo, que se mostra profundamente grata às entidades oficiais, em especial ao sr. ministro das Obras Públicas, por tornarem possível a realização desta aspiração de longa data. — C.

Trespasa-se

Em Faro estabelecimento de ferragens e tintas. Trata José Teles Rodrigues — Faro.

VISITE... LUCILIO MATOS TOUPA onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em ótimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições. P. do Alentejo, 31-A, 33, 33-A. Telefone P. B. X. 637024 LISBOA-3

habitualmente bem informadas, de que a grande batalha eleitoral seja desenvolvida, entre Pinay e Gaston Defferre, dois homens de concepções políticas diferentes, mas ambos de incontestável valor. Contudo, o tempo e os acontecimentos imprevisíveis ainda nos podem trazer algumas surpresas.

SILVA MARTINS

ESPAÇO DE TAVIRA

D U A S

A ESTRADA para Quatro Águas, que é como quem diz, a estrada para a praia de Tavira, constitui só por si um passeio bastante agradável que conviria tornar ainda melhor.

A nosso ver, com pouco dispêndio e alguma boa vontade, a coisa afigura-se fácil.

Parece-nos que se fosse ladeada em todo o percurso por malvas, ou qualquer verdura de jardim, e alguns arbustos de pequeno porte, mesmo adocicadas, que, já se sabe, adaptam-se bem àquele terreno, criava-se um fundo de beleza e uma defesa aos ventos que habitualmente a castigam de sudoeste, ao passo que as sombras a amenisariam do caustico sol do estio.

Alguns bancos, mesmo de pedra, completariam o conjunto, convidando o passeante a repousar, já que o percurso é longo e nada oferece para descansar até à meia laranja das Quatro Águas. Teríamos assim modificado radicalmente o cariz seco da estrada tal qual se encontra.

Ficamos à espera e... vamos a isto. Ganham a cidade, a praia, os municípios e o visitante. Vale a pena.

Parece que estamos outra vez descuidando o aspecto de asseio e frescor que a cidade já alcançou e que, de certo modo, a distingue de outras terras da província.

A erva cresce néscia e farta por essas calçadas, em sombria descurada aos sacinhos dos almeidas.

Se na verdade se pretende uma nota de frescor, ao menos umas sementes de ervilhas de cheiro talvez melhoras-

se a paisagem num futuro não muito distante. Sempre era outra coisa.

Também os muitos prédios que estão na muda da pele, dão uma nota de padecimento hepático generalizado que requiere a melhor atenção das clínicas da especialidade.

Alguns deles, em principio, foram caiados de vermelho. Mais tarde mudaram para amarelo. Finalmente a Câmara acabou com a anarquia e uniformizou tudo mandando cair de branco. Ficou lindo, sem dúvida; somente, agora que a invernia arrancou em certa medida as várias camadas da pintura, temos que as paredes patenciam uma curiosa camuflagem natural a três cores, no género da pele de cobra antiga.

Na verdade isto constitui uma dificuldade e uma natural embaraço notável para qualquer camaleão amigo do seu ofício, o que na verdade não está certo.

Vai uma pincelada, não? E ficamos por aqui.

SEBASTIAO LEIRIA

Trespasa-se em Portimão

Casa de Pasto, por motivo de retirada, situada na baixa no melhor ponto da cidade: c/ frigorífico, televisão, etc., tudo em estado novo, bem adegueirada, com 4 entradas e 2 frentes. Trata na Rua Júdice Filho, n.º 25-27 — Portimão.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Sorteio para todos Perguntas e Respostas - 19

Escreva num postal (só aceitamos em postal) as respostas às perguntas que abaixo fazemos, indique o seu nome e morada completos e legíveis, remeta-o até ao dia 30 e ficará habilitado aos seguintes prémios: 1.º - Compras neste Armazém no valor de 150\$00. 2.º e 3.º - Compras no valor de 75\$00 a cada. 4.º a 7.º - Compras no valor de 50\$00 a cada. 8.º a 13.º - Compras no valor de 30\$00 a cada. Eis as perguntas: 1.º - Quando termina a nossa sensacional Campanha de Maio? 2.º - Indique o número do telefone da nossa agregada «Grandes Armazéns de Moscavide», sito na Avenida de Moscavide, 17-A e 17-B.

Os premiados terão o seu nome publicado nesta secção, tal como acontece agora aos PREMIADOS NO SORTEIO N.º 16: com um vale de 150\$00, a realizar em compras nos A. C. B., Guilhermina Fernandes, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 3-1.º dt.º, Portalegre; com um vale de 75\$00 a cada, Maria Teresa Gonçalves Valério, Travessa Dr. Castilho, 17, Funchal e Maria Leopoldina Bravo Cabrita, Rua do Moimho, 36, Ferragudo; com um vale de 50\$00 a cada, Domingos de Sousa, Rua General Rocaças, 19, cave, Damaia; Manuel Cardoso, Fornos de Baixo, Marinhal; Maria Madalena Esteves, Alcoutim; e Isabel Jorge Martins Semedo, Rua da República, Cacem; com um vale de 30\$00 a cada, Silvia Zélia, Rua da Levada, 79-A, Funchal; Isabel Rita Salvador, Rua de Entre-Campos, 14 Pa-rés-do-chão, dt.º, Lisboa; José Pereira Dias, Conqueiros, Monte Real; Armando dos Reis, Melos, Trinta, Guarda; Serafina Silva Marques, Juncal, Porto de Mós, e Maria dos Santos Lopes, Senhora da Lapa, Sernacelhe.

As respostas certas eram: 1.º - por ocasião da publicação da pergunta, a resposta exacta seria 15\$00, pois assim anunciamos as camisas de tricó de nylon para rapaz, no entanto considerámo-las válidas — além destas — todos aqueles que indicaram as camisas de 35\$00. 2.º — está a fazer cinco anos que os A. C. B. estabeleceram em regime permanente o seu serviço de expedição para a província, Madeira, Açores e Ultramar. É curioso notar que apenas sete concorrentes acertaram em cheio, enquanto que os restantes foram dos que mais se aproximaram.

Campanha de Maio

Galinhas gordas por pouco dinheiro

Maio é agora de tanto interesse para os portugueses como Abril em Portugal é para os franceses, espanhóis e ingleses. Galinhas gordas, tão gordas e por tão pouco dinheiro que estas lhes garantimos que o são e não deltam cheiro porque não são galinhas, mas artigos de fanqueiro! Galinhas de que vai falar o mundo inteiro: Mães, pais, filhos, avós, netos, tios, sobrinhos, amigos e inimigos, todo o mundo vai aproveitar esta retumbante Campanha de Maio, que só o arrojado e as possibilidades dos A. C. B. permitem apresentar artigos como estes... e a estes preços!

Table listing various clothing items and their prices, including TERYLENES DE Lã, SEDAS RAYONE ESTAMPADAS, CALÇÕES DE BANHO, etc.

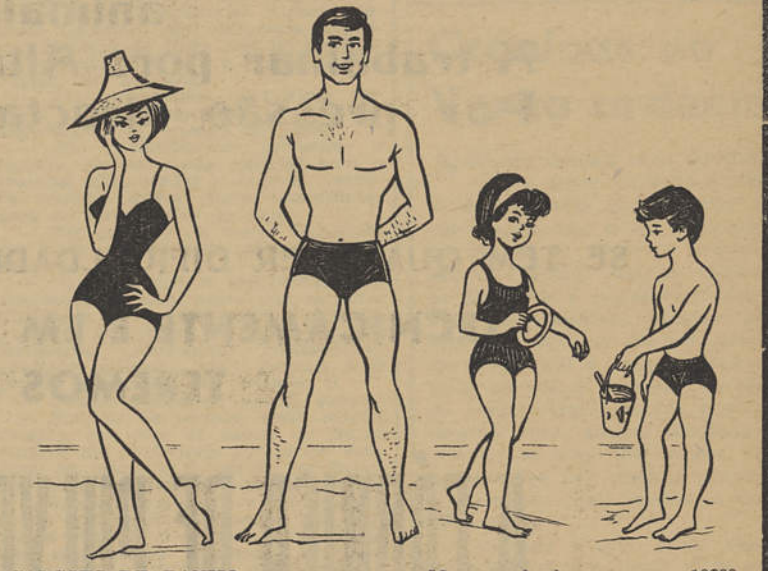


Table listing various clothing items and their prices, including CALÇÕES DE BANHO, FATOS DE BANHO, ROBES DE TERYLENE DE SEDA, etc.

Recorte o seu vale

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados

num mínimo de 200\$00 de compras; três vales, 300\$00, etc. Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.



O NOSSO CORREIO

Atenção Bordeira de Aljezur! — Quem foi que nos remeteu um pedido em carta RSP, contendo três amostras de tecidos do Verão e um vale de 5\$00? Se nos estiver a ler, indique a sua morada e o seu nome, se faz favor. O novo catálogo — Começou finalmente a distribuição do novo

catálogo desta época, que saiu com algum atraso, por motivos de ordem técnica. A todos quantos se tinham inscrito para o seu recebimento, prevenimos de que vamos começar a sua distribuição, que como sempre, será efectuada pelo correio. Secção de amostras — Continuamos a remeter todos os nossos mostruários de artigos a metro, oferecendo em cada embalagem um belo saco plástico. Serviço de encomendas — São remetidas com qualquer valor de artigos, sempre com úteis brindes para o lar.



CAMISAS DE NOITE EM NYLON, autênticas jóias... 42\$50

Novos processos de fabricação de FIBRAS DE VIDRO «COVINA» NA CONSTRUÇÃO e NA INDÚSTRIA. Contra O CALOR, O FRIO, O RUÍDO. GARANTEM-VOS OS MELHORES ISOLANTES DO MUNDO. Consultem gratuitamente o nosso Gabinete Técnico de Isolamentos. Para todos os vossos problemas de isolamento acústico ou térmico há uma solução — e ela é a mais económica e garantida — com as Fibras de vidro COVINA. COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L. SANTA IRIA DA AZOIA. Telefone: 259 024 (9 linhas)

Um pedido aos nossos comprovincianos

(Conclusão da 1.ª página) rir parvamente dos que passam junto de nós e que podem tornar-se notados por qualquer originalidade a que não estamos habituados; aproximar-nos nas praias, com ar de labreste, das pessoas que num legítimo direito gozam tranquilamente o seu repouso e as benesses da Natureza; incomodar por qualquer forma os estrangeiros, que são nossos hóspedes, circunstância que lhes dá o direito ao nosso respeito pois o árabe à porta da sua tenda ou o lapónio na sua choupana acolhem o estranho com afável hospitalidade. Deve-se também evitar explorar o estrangeiro e, impedir que ele seja flagelado pela pedincha, facilitando-lhe cortezmente todas as indica-

ções e procurando que ele se sinta à vontade em terra estranha, de modo que ao sair do país ele leve saudades da cortesia, da afabilidade, da decência moral e do escrúpulo do povo com o qual conviveu. E assim ele voltará com os seus amigos porque obteve a garantia de lidar com gente que sendo pobre de recursos materiais lhe mostrou

Cooperativa dos Citricultores do Algarve

Encontram-se em Faro dois inspectores orientadores da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas a fim de orientarem a constituição da Cooperativa dos Citricultores do Algarve. que era rica de virtudes morais. E é essa riqueza que nós pedimos aos nossos comprovincianos exibamos generosamente, com a displicência do fidalgo arruinado que conserva, apesar de tudo, o seu orgulho.

PINTOS E FRANGAS NEW HAMPSHIRE - PURA OVOS-RECORD MUNDIAL-CARNE. A raça mais adaptada ao nosso País — Prefira esta raça consagrada e admitida no: American Standard of Perfection Avícola de Santa Apolónia, Lda. Calçada de Santa Apolónia, 16 - Telefone 834867 - LISBOA

PULVERIZADORES ROCHA-VERMOREL

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS EM MATERIAL PARA PULVERIZAÇÃO

PULVERIZADORES AGRÍCOLAS MOTORIZADOS OU MANUAIS PARA TODOS OS FINS

A FÁBRICA DE PULVERIZADORES ROCHA em colaboração com a sua representada fabrica pulverizadores de sistemas e capacidades variáveis de 1 a 1.000 litros, para:

Montar sobre hidráulico de tractor (três pontos) ou rebocados; para montar sobre moto-cultivadores ou rebocados; sobre jeep ou rebocados; de tracção animal; de dorso de animal e dorso de homem.

A trabalhar por: Alta pressão; média e baixa. Alto volume; médio e baixo. Por pressão directa; pressão prévia; pela força centrífuga (atomização ou dispersão)

SE TEM QUALQUER DIFICULDADE EM PULVERIZAÇÃO, CONSULTE-NOS:

TÉCNICAMENTE E EM COLABORAÇÃO COM OS ENGENHEIROS DA VERMOREL NÃO TEREMOS DIFICULDADES EM RESOLVER O SEU PROBLEMA.

A FÁBRICA DE PULVERIZADORES ROCHA

PROCURA ACOMPANHAR SEMPRE A MELHOR TÉCNICA MUNDIAL

Telefs.: 948341 e 948480

End. Telegráfico - PULVERIZADORES

MILHEIRÓS - MAIA



Assim, sim!

A data em que escrevemos estes apontamentos (3.ª feira, dia 12) iniciaram-se os trabalhos de abertura do canal chamado «turístico» por se destinar especialmente ao tráfego das embarcações de recreio e barcos de recreio entre a Fuseta e a sua estância balnear ou seja o lado oriental da ilha da Armona. Parece-nos assim que finalmente se inicia uma nova era para o turismo local e, o que mais importa, uma nova página na frequência da bela praia — melhoramento que nos apraz registar pelo que de útil ele representa para esta típica povoação do inigualávelitoral algarvio.

SERÁ O SEU DESTINO?

Não acreditamos em fatalismos, mas parece-nos que o autor daquele trágico fado «Tenho o destino marcado talvez sem querer» trouxe em verso a história do relógio da Fuseta. Nós os que estamos no «Alto da torre» e que nos estamos a pedir, a sugerir e a apontar sempre «a dem da Fuseta» não encontramos da parte do relógio, deste relógio que tem regido tantas horas boas e más, a devida correspondência, porque o maroto volta e meia prega a partida e esquece-se de que são horas de marcar horas. Há muitos dias que ficou nas 13 horas menos um quarto e nem se tem comovido com os olhares suplicantes que muito boa gente habituada a orientar-se por ele, lhe dirige.

FESTAS POPULARES

A passos largos estamos em breve no mês tão sugestivo e alegre que é Junho. É a época dos santos populares, dessa trindade santificada, que na realidade tem regido tantas horas boas e más, a devida correspondência, porque o maroto volta e meia prega a partida e esquece-se de que são horas de marcar horas. Há muitos dias que ficou nas 13 horas menos um quarto e nem se tem comovido com os olhares suplicantes que muito boa gente habituada a orientar-se por ele, lhe dirige.

Problemas de Olhão tratados na capital pelo vice-presidente do município

A fim de tratar de problemas de grande interesse para Olhão, deslocou-se à capital o sr. José Mateus Mendes, vice-presidente em exercício do Município, acompanhado dos srs. engenheiro e chefe da secretaria da Câmara Municipal.

No Ministério da Educação, trataram aquelas entidades do problema da Escola Técnica, tendo sido informadas que só dentro de três anos seria possível promover a sua construção. Quanto ao curso de formação feminina há esperanças de que ele seja criado no próximo ano lectivo. Encarou-se a hipótese da construção de um pavilhão ginásio-desportivo para servir a escola e as colectividades locais.

Na Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos foi tratado o problema da ilha da Armona (praia de Olhão) e na Direcção dos Serviços de Saúde, tratou-se da comparticipação de esgotos da Rua 18 de Junho, cujo pagamento está atrasado na quantia de 150.000\$00 respeitante a 1963, não se encontrando para tal fim votada a verba de 308.572\$00, atribuída para 1964; tratou-se ainda do problema dos esgotos da Fuseta.

Na Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos os comissionados trocaram impressões acerca do aterro da zona oeste dos mercados necessário tanto para um melhor nivelamento da referida zona como para a continuação da Avenida 5 de Outubro e arranjo urbanístico do Largo da Feira e do local, onde está prevista a construção do Estádio e de outras instalações desportivas.

Finalmente, no «atelier» do arquitecto-urbanista, os delegados do Município olhanense trataram da localização das casas a construir por beneficiários da Previdência ao abrigo da lei n.º 2092.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

(há tanto a pedir se transforme no feriado municipal, por ser o dia em que o bom povo olhanense começou a libertar a pátria querida do jugo napoleónico). E sugerimos que: a) a Câmara organize o programa das festas populares em Olhão (lembramos as festas das cidades de Faro e Tavira); b) a mesma entidade daria todas as facilidades com vista a igual promoção no concelho (isenção de licenças ou mínimas; fornecimento de energia gratuita para os recintos; empréstimo de material decorativo; atribuição de verbas próprias para os festejos, etc.); c) que em idêntica equidade se colocassem todas as agremiações e entidades que organizassem os festejos do mês de Junho. Um programa tão simplesmente realizável e de tanto interesse.

JOAO LEAL

Tem sido muito visitada a exposição de tapeçarias e quadros patente em Pêra

Tem constituído um verdadeiro sucesso a exposição de tapeçarias e quadros, inaugurada há poucos dias em Pêra, em casa da sr.ª D. Maria Teresa Roma, como tivemos oportunidade de noticiar.

Têm sido inúmeras as pessoas interessadas na aquisição de tapetes, embora os que se encontram expostos não se destinem a venda. As aguarelas que são de uma beleza rara, da autoria do artista José de Mendonça, têm sido também o cen-

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do Fundo de Desemprego, as seguintes comparticipações: à Câmara Municipal de Lagos, 60.000\$00, para reparação de arruamentos em Lagos, e à Câmara Municipal de Alportel, 500.000\$, para obras de esgotos em S. Brás de Alportel.

HOTEL NA PRAIA DA ROCHA — Foi declarado previamente de utilidade turística o hotel que a Sociedade de Investimentos Imobiliários da Praia da Rocha está a construir naquela praia.

tro de muitas atenções, assim como os barros espalhados pela sala.

A exposição continuará aberta todos os dias, das 14 às 20 horas.



COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-12, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

TRATAMENTO EFICAZ contra a picada do peixe-aranha

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social, em ofício remetido a todas as Capitánias e Delegações Marítimas do Continente e Ilhas, depois de transcrever algumas passagens de um estudo do médico português, dr. Alberto Kendal Ramos de Magalhães, acerca do tratamento a aplicar a banhistas picados pelo peixe-aranha, sugeriu que, em todas as praias, fossem afixados cartazes inserindo notas elucidativas sobre o aludido tratamento.

O processo subiu à consideração do almirante-director-geral da Marinha que, sob parecer do médico-chefe da 6.ª secção da 1.ª repartição da Direcção da Marinha Mercante, determinou por seu despacho de 19 de Fevereiro último:

a) que fossem afixados nas praias das jurisdições das Capitánias cartazes elucidativos sobre o tratamento da picada do peixe-aranha;

b) que os postos de socorros existentes nas referidas praias incluíssem, no seu equipamento farmacêutico, bismagas de cloreto de etilo de 10 e 20 c. c., para aplicação imediata.

Determinou ainda que, nesta conformidade, e para os efeitos da alínea a), deveriam as Capitánias afixar em todas as praias da respectiva jurisdição o cartaz do seguinte teor:

PEIXE-ARANHA

Tratamento da picada venenosa do peixe-aranha pelo cloreto de etilo em jacto borrifado sobre o sítio atingido pela picada.

ALGUMAS NOTAS ELUCIDATIVAS

A picada do peixe-aranha, embora venenosa, nada mais causa além da dor local, por vezes um pouco de vermelhidão e de inchaço sem importância. Porém a dor é quase sempre muito violenta e difícil de suportar, demorando, desde o momento da picada até uma hora e muitas vezes atinge e pode ultrapassar mesmo as 24 horas.

Este tratamento dá imediato alívio e a anulação da dor em poucos instantes, de vez, sem recidiva.

— Não tem qualquer inconveniente ou contra-indicação, na dose requerida.

— É o único eficaz até agora conhecido. É de fácil e agradável aplicação. O amoníaco até agora também

usado pouco ou nada alivia. O bárbaro uso ainda em voga da queimadura pela brasa do cigarro, pode substituir a dor por outra e provocar uma ferida por vezes grave, ingrata e demorada de tratar.

É absolutamente contra-indicado espremer ou esfregar a ferida: não extrai veneno algum, martiriza a vítima e provoca a difusão do veneno, obrigando a uma mais demorada e extensa aplicação deste tratamento a fim de atingir todos os pontos onde o veneno foi difundido.

MODO DE USAR — O cloreto de etilo é vulgarmente usado em bismagas de vidro de 20 c. c.: Prêviamente, localizar com precisão, limpar e secar muito bem o sítio atingido; seguidamente, só depois de muito bem seco, borrifar sobre ele o jacto do cloreto de etilo, de uma distância de uns 20 a 30 cms., nunca inferior.

A negligência de um destes quatro pormenores, aparentemente sem importância de maior, pode ser causa de insucesso. A maior atenção, pois, para estas quatro recomendações: localizar, limpar, secar, e 20 a 30 cms.

Este tratamento é igualmente eficaz nas picadas e ferroadas de insectos, vespas, abelhas, vespões e análogos, facilitando, nos casos de retenção do ferrão, a extracção deste, sem incómodo nem dor.

Vendem-se

Propriedades de sequeiro, nas freguesias de Santa Bárbara de Nexe e Estói e prédio urbano na Rua de Faro n.º 54, da aldeia de Estói, que constituem a herança de José dos Santos Cristóvão.

Dirigir a J. M. Vargues — Rua Dr. Justino Cúmano, n.º 13 — Faro, ou José Miguel — Rua de Faro, em Estói.

Para Exploração do Turismo no Algarve

Pequena propriedade a 2 kms. da praia do Carvoeiro, entre a Praia da Rocha e a Praia de Armação de Pêra, esplêndidamente situada para Hotéis ou Motel ou edificação de uma pequena cidade de turismo, avistando-se o mar, a serra de Monchique, toda a vila de Lagoa e ainda umas colinas com os respectivos moinhos de vento. É servida por estrada nacional, água canalizada, electricidade e telefone. Vende o próprio, pelo que aceita propostas, reservando-se o direito de não entregar se as mesmas não interessarem. As respostas devem ser dirigidas a este jornal, ao n.º 4.447.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

A Boite do Casino de Armação de Pêra apresenta música de dança pelo conjunto de FERNANDO GUERREIRO às quintas-feiras e sábados pelas 22 horas.

O jovem pintor Júlio Carrapato declara-nos: «A arte contemporânea envolve terríveis problemáticas»

A arte, o seu vivente — o artista — têm sido, e continuando a sê-lo, alvo das maiores discórdias e de um autêntico mundo de congeimnações. A verdadeira arte, que é de sempre, não perde por tal as características do seu tempo, sem uma barreira definida, mas ligada a factores e fenómenos que provocam o gerar de uma época. Daqui que se nos afigure de interesse ouvir um jovem artista, um pintor, que ainda há pouco tempo realizou em Faro a sua primeira exposição.

Júlio Carrapato (de seu nome completo Júlio Filipe Neto de Almeida Carrapato), é estudante e nasceu há 16 anos na capital algarvia. Além da cidade exposição, que se efectuou em Janeiro e Fevereiro, últimos, no Círculo Cultural do Algarve, fez parte do grupo de artistas que estiveram representados na Exposição de Arte Moderna, patente ao público na Aliança Francesa, em Faro, tendo agora publicado o seu primeiro livro de poemas, «Zagalas». Colocado ao corrente da nossa pretensão fizemos-lhe a primeira pergunta: — Que representa para si a arte?

— Uma fuga ao real ou a transplantação do real, pela sua própria criação? Após meditar um pouco, Júlio Carrapato responde-nos: — Quando era menos comedido, inicialmente, fiz uma síntese instintiva do universo em que participavam a água e o fogo que coexistiam sem tabiques separatórios, em que Deus dava a mão ao adeus, em que nem o fogo se apagava, nem a água se evaporava.

Felis e incongruente lá vivia. Depois dissequei, barafustei e surgiram as sínteses mais racionais, ou propositadamente filhas do ócio, inicialmente em conflito, depois com tendência para se completarem. Por não poder ascender à perfeição e por não poder superar a imperfeição, não me concedi o direito de acabar com esta droga, mas sim o de fazer com que a Verdade ou a Justiça, que não têm cabimento em si, balçassem um bocadinho do pedestal, de maneira a que existisse a nossa verdade, a nossa justiça, que sobrepujassem todo o pensamento segundo o qual é preciso melhorar as relações entre os homens e não estes, se bem que estes se melhoram, melhorando as relações que entre eles mediam.

A arte moderna envolve terríveis problemáticas. É acima de tudo uma encarnizada luta, contra a arte convencional dos fins do século XIX e princípios do século XX, que concebia dois géneros primordiais: a anedota e a paisagem, ou ainda a pintura de nús, perfeita e com excessivos pormenores, sem dúvida destinados a produzir segretos desejos ou lúbricas deambulações. Não nos esqueçamos que da Revolução Francesa saiu uma classe burguesa cujas predilecções artísticas foram encaminhadas no sentido da satisfação do gosto do velho espírito libertino guilês, que justificava tudo e pretendia cortar as asas à imaginação, dissenza que a pintura devia ser parecida. Fez mesmo do realismo o princípio da sua estética.

— Princípio curioso... — atalhámos. — Princípio curioso, sem dúvida, mas parecido com quê? Com a realidade, responde o público sem vacilar. É claro que se podia perguntar o que é a realidade, mas cair-se-ia num debate filosófico do qual não se sairia. Na verdade, uma obra de arte não pode comparar-se com a realidade. Um quadro representando homens não pode comparar-se com homens, até porque no quadro estamos diante de um objecto de uma espécie e diante dos homens estamos diante de outra espécie — a dos mamíferos primatas, ou dos antropóides superiores!

De facto, uma coisa de uma espécie só pode comparar-se com outra coisa da mesma espécie, assim: um homem só é comparável a um homem, uma obra de arte a outra obra de arte. Daí a função do crítico de arte que, ao contrário do que se possa pensar, pode fazer uma crítica valorativa, comparando obras de arte entre si. O público burguês é, embora inconscientemente, um bocadinho crítico. Oré que se opõe à arte revolucionária do seu tempo dizendo que esta não produz obras parecidas com a realidade, quando a arte revolucionária não produz obras parecidas com as da arte convencional, a única que convinha à burguesia.

É deste embate que ressaltam nomes de homens como Cézanne, que nos mostra os caminhos da inteligência, associando-se para isso não à mística, mas

Entrevista de JOÃO LEAL

à Natureza; Vicent Van Gogh, que nos narra cenas que alguns críticos pretendem excluir do campo da pintura por serem excessivamente humanas, obrigando quase, por isso, a uma adesão emocional; Gauguin que torturado se refugia numa ilha, numa busca apaixonada ao ainda não corrompido — o primitivo, etc.

Com a capitalização da burguesia e por as técnicas não estarem ao serviço de todos, como veículo sem dúvida necessário à compreensão das ideias e por ainda excesso de automatização, operou-se um divórcio ainda maior entre o artista e a sociedade, procurando



Júlio Carrapato

este uma arte de evasão, após ter ensaiado a transplantação do real, forma também válida se não se actuar como fotógrafo, se não se for demagógico; corre-se, porém, o risco de cair na banalidade, noutra forma de convencionalismo. A arte tem que desempenhar fundamentalmente um papel, a arte não pode ser ornamental, como o pretendem certas entidades. A arte parte dos mesmos princípios de outra linguagem — a filosófica; singular é pois que os filósofos sejam orgulhosos e desdenhosos dos artistas. O doseamento do aspecto activo, representativo e afectivo é que é diferente.

Apreciado assim o aspecto geral do problema Arte, foi o momento de nos voltarmos para a própria obra deste mogo pintor, indagando: — Dentro das correntes várias da pintura moderna em qual fica a sua obra? E porquê?

A resposta surge espontânea: — Acho que será um bocadinho prematuro e imaturo falar de escola pictórica; por outro lado é desnecessário e impudico rotular um indivíduo mal ele surge. Ainda por cima estou um bocadinho cansado da linguagem enfatuada dos «ismos».

— E quais foram as razões que influenciaram na escolha temática das suas obras — o homem, como elemento primário e só depois a paisagem? — A única forma de introspecção que admito é uma introspecção extrospectiva, isto é, conhecimento de si próprio através dos objectos que mais me impressionam que são os humanos, até porque sou um bocadinho de cada um desses átomos pensantes que por aí deambulam. Eis a razão por que o homem assume um papel primordial naquilo que esboço, por enquanto ainda plácidamente.

— Pedimos depois a Júlio Carrapato que nos confiasse a sua opinião sobre a pintura portuguesa contemporânea e de especial modo sobre os artistas residentes ou oriundos da nossa provincia. — Dar uma opinião sobre a pintura portuguesa contemporânea, individualizando-a seria ridículo. Tem características das pinturas modernas de outros países, chega a ser um eco delas; porém factores peculiares como a nossa posição geográfica, o pequeno índice populacional, etc., motivam-nos um lugar bem modesto, ou um honroso apagamto, como acontece na historiografia séria de pintura mundial! Dar-lhe-ei apenas dois exemplos: nas histórias de arte de Lionello Venturi e de Jean Cassou, respectivamente «Para compreender a pintura» e «Panorama das artes plásticas contemporâneas» primação pela ausência total de qualquer citação.

— Finalmente, diga-nos quais são os seus projectos artísticos? Com um tom meditativo o jovem pintor responde apenas: — Sei lá!!!... Sei lá!!!

Nesta resposta envolve-se todo um mundo de anseios e de perspectivas, estamos certos. A conversa findara.

Foi percorrida a distância da Terra à Lua

O FORD TAUNUS 12M, em Miramas, que conquistou mais 145 recordes do mundo de velocidade e resistência, percorrendo a distância da terra à lua, poderia ter feito a viagem de regresso com pouco mais do que as habituais afinações mecânicas.

Esta foi a conclusão dos engenheiros da Ford que, sob a fiscalização de técnicos do Governo Alemão, desmontaram o motor V-4 que deu movimento ao TAUNUS 12M, sedan familiar, para percorrer a distância de 358.000 quilómetros numa corrida de maratona sem precedentes.

O bloco do motor e os seus componentes, apresentados numa conferência de Imprensa em Colónia, foram considerados em «quase perfeitas» condições de trabalho.

«A corrida de Miramas provou àqueles que são responsáveis pelo comportamento do motor 12M, que tinham razão em confiar nele» — disse o engenheiro chefe da Ford, Bernard Osswald. «Nomeadamente, que o V-4 era um motor durável e económico, que poderia ser sujeito a pior tratamento do que em média, um motorista, poderia dar em dez anos de condução acidentada. O motor do 12M de Miramas está quase que em perfeitas condições de trabalho. Estaria capaz de fazer o regresso da lua e talvez uma ou mesmo duas voltas ao mundo.»

O seu diploma confirma que nenhum outro carro tenha percorrido semelhante distância (358.270 quilómetros) a tão grande velocidade (105,13 quilómetros por hora) sob o controle da F. I. A.

Semana do Ultramar em Faro

Integrada nas comemorações da Semana do Ultramar realizou-se no salão nobre da Junta Distrital em Faro uma sessão solene, que foi presidida pelo sr. dr. Baptista Coelho, governador civil do Distrito. Ladearam-no os srs. presidente da Junta Distrital, delegado distrital da Mocidade Portuguesa, comandante militar e juiz corregedor. Em lugar de destaque via-se mons. Francisco Fardal, representando o prelado da diocese. O orador foi apresentado pelo dedicado estudioso dos temas ultramarinos dr. Tello de Queiroz. Seguiu-se a conferência intitulada «Coexistência cultural perante os planos de desenvolvimento comunitário das populações autóctones do norte de Angola» e proferida pelo nosso comprouviciano dr. Joaquim Carrusca de Castro, funcionário superior do Gabinete de negócios políticos do Ministério do Ultramar.

Encerrou a sessão o chefe do Distrito que felicitou o conferente pelo seu brilhante trabalho. Também se realizou no Centro Extra-Escolar n.º 1 da ala de Faro da M. P. uma sessão solene comemorativa da Semana do Ultramar e em que o dr. José Tello de Queiroz fez uma interessante conferência subordinada ao tema «Razões da nossa razão».

Bazar Avenida

Vila Real de Santo António
TRESPASSA-SE
Na rua principal da vila.
Facilita-se pagamento.

Oferece-se

Rapaz de 19 anos bem apresentado, com o 1.º ciclo liceal e com alguma prática de serviço de armazém e escritório, para serviço compatível. Dá fiador.
Resposta a este jornal ao n.º 4.458

TERMAS DE MONFORTINHO

Abertas de 1 de Abril a 30 de Novembro

DIRECTOR CLÍNICO: DR. RUI CARVALHO MAIA



HOTEL FONTE SANTA Telef. 4 e 28
Serviço impecável — Situação Privilegiada



Os sumos são indispensáveis às crianças

As frutas, os sumos, constituem hoje em dia parte muito importante na alimentação da criança. São não só agradáveis de tomar como sobremesa como também indispensáveis ao organismo infantil. São ricos em vitaminas, refrescam, são fáceis de digerir e de um modo geral não causam nenhuma perturbação. Mas, não obstante, é necessário saber como e em que idade convém dá-los à criança, sobretudo se a mamã é «novata» e portanto pouco prática nestes usos que só se aprendem com a experiência. Eis aqui as opiniões dos médicos dr.ª Josefa Alagot Goda e dr. Vicente Mosto Chamuel que obtiveram o prémio Laranja de Ouro 1963 do Sindicato Nacional de Frutas e Produtos Hortícolas de Espanha.

— São importantes os cítricos (laranja, limão, tangerina, toranja) na alimentação da criança de peito?

— São fundamentais, sobretudo a laranja, de um modo especial para as crianças alimentadas a biberão, embora também sejam muito importantes para as alimentadas ao peito.

— Por que são da maior importância para as crianças alimentadas a biberão?

— Porque nelas a insuficiência de vitaminas é maior, posto que os leites utilizados ao ser submetidos a manipulações industriais e culinárias (esterilização, dissecação, condensação, ebulição, diluição, etc.) perdem uma grande quantidade de vitamina C.

— Podem utilizar-se outros sumos?

— Sim, os de tomate, uvas, maçãs, cerejas, etc. Mas os sumos de frutos cítricos são preferíveis por serem mais ricos em vitamina C; assim, por exemplo se se empregar o sumo de tomate, a quantidade tem que ser dobrada por conter melado de vitamina C que contém a laranja ou o limão e tão elevadas quantidades costumam ser mal toleradas pelo intestino do lactante.

— Em que idade deve começar a dar-se o sumo de laranja?

— Nas crianças alimentadas ao peito aos três meses e nas alimentadas com biberão aos dois meses.

— Nalguns casos poderá começar-se a dar o sumo de laranja antes dos dois e três meses?

— Sim, deve antecipar-se, começando a partir de um mês de idade, quando a criança de peito tiver uma prisão de ventre tenaz (devido a um efeito laxante) e quando a mãe tomou poucos frutos durante a gravidez, já por esse facto as reservas das crianças serão escassas.

— Como se deve dar o sumo de laranja?

— Nos primeiros dias convém dá-lo misturado com água mineral ou água fervida e deixada esfriar e além disso aquecê-lo em banho maria porque a criança está habituada ao peito cujo leite sai quente.

— Que quantidade de sumo deve dar-se?

— Ao princípio uma colherinha por dia, durante três dias. Decorridos estes, se a criança não apresentar nenhuns sintomas intestinais, aumentar-se-á uma colherinha mais, também

cada três dias, até chegar a dar-se-lhe dez ou doze colheresinhas pequenas, repetidas em quatro ou cinco vezes. — Que distância tem que se observar entre a ministração das colherinhas e as do alimento? — Tem que se dar o sumo de laranja uma ou duas horas antes do peito ou do biberão. — Pode dar-se também sumo de laranja se a criança faz maior número de deposições que o normal? — Não, então tem que se lhe dar sumo de limão porque é adstringente.

Crónicas do Verão ardente

NÃO nos custará nada acreditar que o leitor estranho o título destas linhas que a partir de agora começarão a ser publicadas no Jornal do Algarve. Effectivamente o verão, segundo indicam as folhinhas e calendários, ainda vem muito distante. Acontece porém que, aqui no Algarve, existe um tradicional e profundo desrepeito por essas supostas divisões do tempo. Inconformistas e aventureiros como sempre demonstrámos ser ao longo dos tempos, não conseguimos por maiores esforços que façamos fugir também a esta indisciplina.

A verdade é que, nesta nossa terra soalheira, o Verão já se implantou e, estamos quase a convencer-nos, não vem com vontade de partir tão cedo. As praias, nas manhãs de domingo e nos dias de descanso, já começam a encher-se de gente, ávida de usufruir desse incomparável dom dos raios solares e de se banhar nas mornas águas do Atlântico, que, medroso talvez com a insólita presença do astro-rei, se mantém calmo e sossegado, não osando sequer erguer as suas vagas mais do que lhe permitem os cânones.

É um paraiso portanto. E nós usamos até afirmar que o melhor tempo de praia é este, pois as multitudes que a procurar são agora incomparavelmente mais reduzidas em relação aos autênticos «cassaltes turísticos» que de há alguns anos a esta parte nos habituámos a observar durante os causticantes meses de Agosto e Setembro.

Já por aqui abundam os turistas deslumbrados com este sol que nos seus países se recusa a mostrar-se tão belo mesmo nos dias mais quentes dos meses de Verão. Num destes dias de calor ardente fomos até uma das melhores praias deste nosso país do Sul e pudemos verificar que é apreciável o número de turistas que já se encontram por aqui. Gostam de tudo, são autênticos «coscovilheiros» (no bom sentido do termo, claro) e metem o nariz em toda a parte.

Um grupo de ingleses vimos nós à sombra de uma árvore bem copada, deliciando-se com as saralhinhas assadas, que nós tanto apreciamos. Num pequeno fogareiro assavam o saboroso peixe havia pouco descarregado da traineira, e ao mesmo tempo iam-no comendo... à portuguesa, com os dedos portanto. Oremos bem que nada perderam com isso, nem tão pouco o seu tradicional brio inglês tão apregoadado, mas para o qual, nos parece, a nova vaga britânica está nas tintas, como se usa dizer agora em sóldo calão.

Por aqui se prova o desejo do visitante de se integrar, durante o tempo em que por cá se encontra, no ambiente simples e desprovido de condicionallismos que o rodeia. Era agora altura oportuna para se pensar nisto, mas há muito quem se esqueça, pelo que acontece muitas vezes que as omentas dos nossos hotéis e pensões poderiam muito bem ser as de qualquer hotel inglês. Ah, estes algarvios!... — T. L.

VENDEM-SE EM FARO

Andares em propriedade horizontal. Em prédio novo a estrear. Lindas Vistas. Tratar na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8 — FARO Telef. 574 e 1.225.

Furgoneta Commer

a gasóleo de caixa aberta de 1.500 kgs. de carga, em óptimo estado geral, vende: LUCILIO MATOS TOUPA Rua de Alvito, 33 LISBOA TELEPHONE 633537

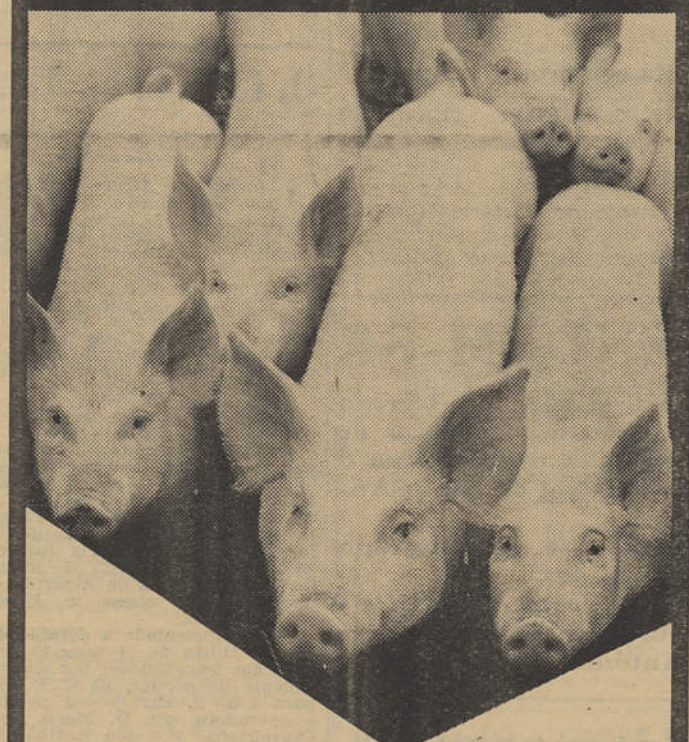
Casa Mobilada

Aluga-se ao mês ou ao ano, no campo com frente ao mar, magnífica vista e óptimas condições para desporto aquático. Nesta Redacção se informa.

EMPREGADO

para Sapataria de Primeira em Faro Contrata-se para lugar de PRIMEIRO EMPREGADO, encarregado em Representação da Gerência, em ESTABELECIMENTO de SAPATARIA de PRIMEIRA. Indispensável que conheça bem o referido Comércio, e de preferência se conheça o Meio Comercial da Cidade. Indispensável Boa Apresentação e Educação, p/ lugar de Responsabilidade. Exigem-se rigorosas referências e fiador idóneo. Guarda-se rigoroso sigilo se estiver empregado. Condições a tratar com o proprietário, A. GUERREIRO — MONTIJO — Telefones 230133 e 230518.

VITAMEALO



a ração vital para o seu gado

O ALIMENTO QUE MAIOR LUCRO TIRA DOS SEUS ANIMAIS.



As farinhas VITAMEALO contêm, convenientemente equilibrados, todos os elementos nutritivos de que o gado necessita e são fabricadas segundo as normas técnicas que, há mais de 40 anos, têm imposto, pela sua qualidade, as rações inglesas VITAMEALO em todo o mundo. Os nossos Serviços Técnicos estão à sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!... Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robilon, Perlapont, Brillan, Ráfias, Mohair, Jersey Robilon a metro, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança. Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt. LISBOA

Mértola pretende integrar-se na Operação Algarve-Turismo

(Concluído da 1.ª página)

to único no seu género, hoje transformada em templo cristão, o seu castelo, que a domina, e tantos outros vestígios do passado tornam-na verdadeiro paraíso para os arqueólogos.

Além do seu passado histórico, Mértola possui o pitoresco da sua situação e está implantada na vertente dum monte que desce abruptamente até ao Guadiana, junto da confluência deste com o Rio Oeiras.

O aspecto rude das colinas que a rodeiam e a densa arborização de pinheiros, constitui um panorama único no Baixo Alentejo, região plana por excelência. É também Mértola servida de belas comunicações terrestres e fluviais, podendo o Guadiana ser navegado até ali por navios de certa tonelagem que substituem com vantagem a via férrea tanto no seu aspecto económico como no paisagístico.

Além de ser importante ponto de passagem para os turistas que em tão grande número visitam o nosso Algarve, Mértola possui ainda motivo de grande interesse para o caçador, pois é uma zona privilegiada no aspecto cinegético.

Além da caça abundante neste concelho e nos concelhos vizinhos, existem aqui enormes coutadas, onde centenas de caçadores se deslocam no Inverno, para o exercício do seu desporto favorito.

Também o pescador encontra na Guadiana condições ideais para a prática de tal desporto, apenas faltando em Mértola condições de alojamento. Efectivamente o caçador, o pescador, ou o simples turista não têm possibilidades de ali pernoitar.

Todos estes motivos de interesse, que a tornam uma zona turística frequentada em todas as épocas do ano, levaram-me a pensar ser o lugar ideal para a construção duma pousada, género hoteleiro muito usado e apreciado por todos os estrangeiros, que nelas encontram o ambiente acolhedor e simpático da nossa terra.

Preve-se uma piscina e um cais para barcos de recreio

Situar-se-á esta pousada num terreno bastante acentuado, na margem direita do Guadiana, a Sul da confluência deste com o rio Oeiras e perto das ruínas dum antigo convento, numa zona onde a margem alcantilada tem um espaço mais plano, como que a lembrar um degrau.

A ondulação do terreno foi grandemente aproveitada para a implantação do edifício, tendo em vista o melhor aproveitamento das orientações nas diversas zonas.

Preteendi, com o seu telhado contínuo, muros caídos e paredes com pequenas aberturas, integrá-la bem no ambiente e não fugir ao tipo regional do monte alentejano. A estrutura do edifício é um misto de betão e alvenaria de pedra e tijolo e, no interior, os acabamentos são, tanto quanto possível, materiais da região.

Na organização interna, tentei criar zonas inteiramente independentes, mas com ligações fáceis e devidamente adequadas às suas funções. Os quartos estão completamente isolados das zonas de maior ruído, e criei também várias zonas de estar, que oferecem assim um ambiente acolhedor e familiar.

No piso térreo, ao nível das estradas, encontram-se o «hall», a portaria, P. B. X. e vestiário, I/S para os dois sexos, a habitação do concessionário e a zona dos motoristas que compreende dois quartos I/S um «living» e uma varanda.

A um nível mais elevado de cerca de 90 cm, vamos encontrar uma zona de estar ao nível do primeiro grupo de quartos, com I/S privativas, varanda e roupeiro. Ao topo deste primeiro grupo de quartos, encontramos uma zona de preparação de pequenos almoços, uma zona de rouparia privativa deste grupo de quartos, com comunicação com a parte de engomadoria, lavandaria e depósito de roupas por meio de montacargas e o quarto da criada com I/S privativas.

Descendo do piso térreo ao nível das estradas, também cerca de 90 cm, encontramos pródriamente a grande zona de estar em ligação directa com casa de jantar e bar e possuindo, numa zona de maior circulação, um pequeno lavabo. Neste mesmo nível, encontram-se na cozinha, a despensa do dia, frigoríficos, copas do bar e casa de jantar. Num recanto da cozinha encontra-se o refeitório do pessoal. Existem íntimas ligações da cozinha com o «living» dos motoristas e do concessionário. Descendo 1,20 a partir deste piso, encontramos segundo grupo de quartos com distribuição e configuração idêntica ao primeiro. 1,6 ms mais abaixo e sob as zonas de estar, jantar e cozinhas, encontramos a lavandaria, engomadoria, depósito de roupas, os quartos I/S do pessoal feminino e masculino, independentes, o depósito geral, o economato e a garagem para o pessoal com a cozinha por meio de montacargas, um vestiário para o pessoal e I/S e a zona de controle de estrada de mercadorias. Uma escada liga as duas zonas de serviço.

A habitação do concessionário foi localizada de modo a ter acesso fácil à zona de entrada e à zona de serviço. Os quartos dos motoristas encontram-se junto das garagens e possuem uma pequena varanda onde os veículos estacionados no parque podem ser vigiados.

O aquecimento será feito por meio de irradiadores eléctricos.

No subsolo do pátio da zona de serviço fica o depósito de combustíveis. A ventilação da cozinha é feita normalmente pela superior, ou forçada por ventoinhas existentes no tecto que é em parte translúcido e em parte ventilado.

Extra programa foi prevista a construção duma piscina e respectivos balneários, e um acesso ao rio onde haveria um cais para barcos de recreio.

A Câmara de Mértola já pediu ao S. N. I. o seu interesse para a concretização da importante iniciativa

A Câmara Municipal de Mértola, à qual preside o sr. Eduardo José Raposo, já estabeleceu contacto com os Serviços de Turismo do S. N. I., a quem solicitou os seus bons ofícios no sentido da construção da pousada ser incluída no próximo plano de construção de outras instalações idênticas.

O pedido é de todo o ponto justo pois efectivamente o local escolhido é óptimo e a futura pousada além de valorizar a região e estimular o seu desenvolvimento turístico, ajuda também a valorização do turismo algarvio, permitindo a deslocação de caçadores àquele concelho e facilitando a exploração turística do Guadiana que, neste particular, oferece possibilidades de que poucos ainda se aperceberam.

Portanto em nome não só dos interesses do concelho de Mértola como também dos interesses turísticos do Algarve, damos o nosso aplauso à iniciativa e secundamos o oportuno pedido da Câmara Municipal de Mértola aos Serviços de Turismo do S. N. I. É que se trata de uma extensão valiosa à Operação Algarve-Turismo que se impõe concretizar.

Pretende-se alugar

Em Vila Real de Santo António casa nova, para habitação, bem localizada.

Respostas a este jornal ao n.º 4 279.

Automóvel

Woseley da série 14, 10 H. P. 4 portas totalmente reparado de novo.

Vende Rose & Relvas, Lda., Avenida da República, 176-178 — Telefone 1114 — FARO.

Notariado Português

Cartório Notarial de Castro Marim

Notário: Licenciado Francisco José Assis Rodrigues

Justificação

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas número três, de folhas noventa e seis a folhas noventa e oito, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em trinta de Abril do ano corrente, na qual Manuel João Gomes e mulher Maria Catarina, proprietários, residentes no Monte Francisco, freguesia e concelho de Castro Marim, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio rústico de terra matosa, sito nas Eiras da Achada, freguesia e concelho de Castro Marim, que para efeitos fiscais faz parte do inscrito na matriz respectiva sob o artigo número trezentos vinte e um, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António a confrontar do norte com José Gonçalves Salvador, do sul com Maria da Encarnação Gomes, do nascente com herdeiros de Manuel Afonso Vaz e do poente com a Estrada Nacional.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura que todo o citado artigo número trezentos vinte e um pertencia à herança deixada pela mãe do outorgante marido, Maria Joaquina, e foi dividido por partilha entre os demais interessados, do que não existe título, ficando a caber a eles justificantes a parcela de terreno atrás identificada.

Está conforme o original.

Castro Marim, cinco de Maio de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial,

Manuel Marçal de Sousa

VENDEM-SE

Três talhões de terreno com 10,60 m. por 30 m. de fundo cada um, na Rua 5 em Vila Real de Santo António.

Vendem-se em conjunto ou separados.

Tratar com Domingos Horta — Vila Real de Santo António.

Trespassa-se

Em FARO

Casa comercial com 3 secções de venda, bem afreguesada.

Rua Brites de Almeida, 34-36.

NO POUPAR É QUE ESTÁ O GANHO

não deixe a sua horta ao acaso: obtenha mais e melhores produtos adubando com

SULFATO DE AMONIO

O adubo azotado que contém maior teor de ENXOFRE, um alimento nutritivo do mais alto interesse para as culturas hortícolas



Os C. T. T. no Algarve

Resposta a uma queixa de Buarcos

O Jornal do Algarve publicou uma local no seu número de 21-3-64, onde alude ao facto de terem sido distribuídos molhados, alguns exemplares, aos assinantes de Buarcos (Figueira da Foz).

Informa-nos a Administração Geral dos C. T. T. de que se trata de um caso de força maior, provocado pelas chuvas torrenciais que na altura caíram e que, não obstante as precauções tomadas, não foi possível evitar.

Foram transferidos da CTF do Terreiro do Paço, para a Luz de Tavira, e da CTF de Santa Justa (Lisboa) para a de Loulé, respectivamente as operadoras sr.ª D. Maria Lisette Peres Martinho e D. Maria Helena Ribeiro dos Reis Vasconcelos, da CTF de Loulé para a rede telefónica de Faro, a telefonista sr.ª D. Maria José de Sousa Lourenço e da CCT de Évora, para a rede de S. Brás de Alportel, o guarda-fios de 3.ª classe sr. Horácio de Brito Calado.

Foi aumentada a dotação da estação de Olhão de 11 para 12 unidades. Foram transferidas, por conveniência urgente de serviço, da CTF de Lagoa para a de S. Bartolomeu de Messines, a operadora sr.ª D. Maria Arcângela Craveirinha, e o seu pedido, da rede telefónica de Portimão para a CTF de Lagoa, a telefonista sr.ª D. Maria Nascimento Correia.

Rowenta

A gasolina ou a gás
O melhor isqueiro



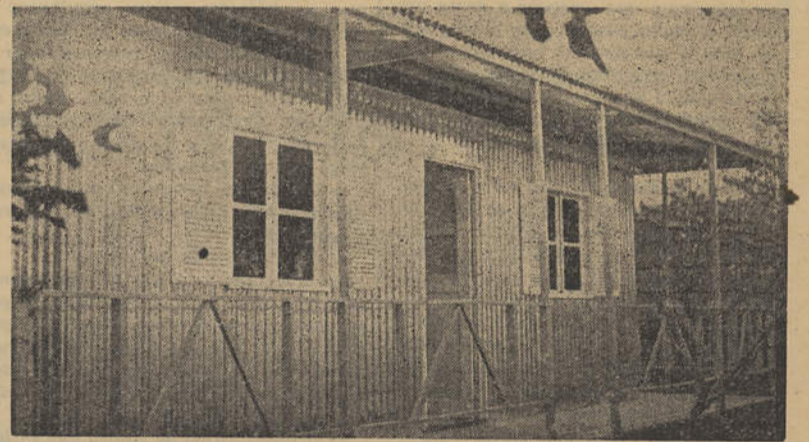
Rowenta

Mais de cem modelos e cores diferentes

O mais perfeito serviço de assistência absolutamente gratuito

REP. NOVIDADES NECONSAR, LDA. Rua do Telhal, 43-2.º LISBOA Telef. 366478

TINTAS «EXCELSIOR»



Casas desmontáveis

A fábrica de móveis de Gonçalves Beirão, em S. Brás de Alportel, dá orçamentos e fabrica nas medidas e modelos convenientes ao fim que se lhes pretender dar, servindo para colocar na praia, campo, pinhal, quintais e varandas, em tipo marquise, a melhor e mais proveitosa protecção de varandas. Sem lhes tirar o sol que lhe faz falta, tira-lhes o que as torna demasiado quentes, evitando os tão desagradáveis como prejudiciais passos de humidade.

A casa que faz parte de «Quem não está bem, muda-se». É assim: se esta época não lhe agradou este ou aquele local ou praia, só tem que escolher outro que melhor lhe convenha e mudar.

Alcoutim e a personalidade de um médico

(Concluído da 1.ª página)

determinismo e desprovida portanto de livre arbítrio, característica fundamental da essência humana. Esta verdade é uma espécie de dedo acusador apontado na nossa direcção de homens livres e conscientes. Mas esqueçamos a vergonhosa (neste caso) mentalidade estrangeira e medítemos em exemplos edificantes de homens que aqui souberam cumprir o dever com dedicação, honradez e solidariedade para com o próximo.

Dá-nos um desses exemplos Alcoutim, uma vila simpática e acolhedora que é o documento vivo dum original simbiose em que se miram como elementos, a alma dum povo ignorante mas reconhecido e o espírito luminoso e construtivo dum médico invulgar. Sim, quem executa as mais difíceis intervenções cirúrgicas com instrumentos que na perfeição da medicina actual se podem classificar de rudimentares e num ambiente pouco próprio ao bom êxito das mesmas como o é o duma vila sem meios utilitários ao alcance, é certamente um indivíduo invulgar. Mas a sua fama nasceu no próprio coração do povo, que ainda hoje fala do dr. João Dias, com lágrimas nos olhos e nos lábios palavras cheias de gratidão; porque ele que tão bem lhes mitiga as dores, era também o paliativo

que agia benêficamente sobre a alma dos camponeses rudes que viam nele o amigo, o companheiro espiritual e sobretudo o homem desinteressado e caritativo que jamais deixou de prestar socorros a quem lhe não pudesse prestar justa remuneração. O dinheiro nunca lhe queimou as mãos porque as suas intenções altruístas não deram lugar a que se lhe pagasse o fogo cruel e destruidor do remorso. Assim é bem justa essa saudade que o povo lhe testemunha, pois é verdade que a vila que era antes da chegada do dr. João Dias, uma espécie de monte alentejano silencioso e sem vida, evoluiu graças à presença desse médico tão popular. Verifica-se que, infelizmente, a terra que tudo lhe deve perdeu esse valor que tinha quando da sua existência.

Assim pode dizer-se que morrendo o dr. João Dias também com ele morreu Alcoutim.

MANUEL VAZ PALMA

Chuva no Algarve

No semestre de Outubro de 1963 a Março findo, a pluviosidade total no Algarve, em milímetros, foi a seguinte: Monchique, 1.541; Sagres, 566; Praia da Rocha, 685; Faro, 537 e Tavira, 624.

Mosaicos de vidro «EVINEL»

de grande efeito decorativo, resistentes, em variadas e bonitas cores.

Produto ideal para aplicação em cozinhas, casas de banho, átrios, escadas, frontarias, etc., etc.

Peçam amostras e orçamentos para fornecimento deste material e sua aplicação à

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L. SANTA IRIA DA AZOIA Telefone: 259 024 (9 linhas)

Para que serve o draubaque da grainha de alfarroba

(Conclusão da 1.ª página)

faz da farinha que há 30 anos não se fazia.

Comparando, porém, com o custo de produção completo da alfarroba de 30\$00 por arroba que demonstramos pelos números reais actuais, encontramos este paradoxo: dizem os lavradores que uma arroba de alfarroba, para não lhes dar prejuízo, devia vender-se pelo valor do salário diário de um trabalhador do campo, como normalmente se tem verificado através dos tempos. Não sendo fácil fazer a cultura mecânica da alfarroba, nem sequer a lavoura, devido à constituição pedregosa normal dos solos — o que viria diminuir o custo de produção deste fruto —, os custos ressentem-se da grande quantidade de mão-de-obra, como aliás sempre se usou.

Por outro lado, a grainha, que há 30 anos se deixava fora, vale hoje cerca de três vezes o que vale o triturado, devido à industrialização. Assim se demonstra que, quanto mais se industrializar a alfarroba — menos ela vale — ao contrário do que pretendem demonstrar os industriais de moagem de Faro...

É claro que podem eles retorquir que não lhes é possível pagar a grainha a preços superiores aos que pagam os industriais suíços e holandeses, para venderem as farinhas respectivas, nos mercados consumidores, a preços de concorrência.

Ora é aqui que reside o grande mal da economia liberal, que não se importa de sacrificar a terra produtora de matérias-primas, não se lembrando que ela constitui o reservatório em que se encontram os elementos de todos os valores, não só dos produzidos pela acção da Natureza, mas também dos produzidos pelo trabalho e pelo capital. Repara-se pouco que dependendo a variação do valor económico da proporção em que se encontram as coisas e as pessoas na concorrência o preço é destinado a dar, pela moeda, uma expressão dessa proporção, no que interessa fundamentalmente à finalidade económica, isto é, ao sustento da vida social orgânica.

Por outro lado, um padrão pede a máxima estabilidade possível. E estável, no meio em que processam os fenómenos económicos, é a relação das necessidades fundamentais da vida com a quantidade de subsistência para as manter.

O equilíbrio do consumo com a produção é obtido através do padrão dos preços. E como vimos no custo de produção da alfarroba, não é possível diminuir os salários, porque eles estão

na base de sustentação da vida, e para esta sustentação é que se devem mover todas as riquezas — pelo menos em economia sa.

Por isso é que, ao contrário da economia liberal, a economia dirigida procura subtrair os preços ao jogo normal da concorrência — como de resto se está vendo nos preços da alfarroba italiana, superior em cerca de 50 por cento ao da alfarroba das outras origens.

Assim se demonstra que em economia liberal o valor dos produtos agrícolas está subordinado aos preços da concorrência dos correspondentes produtos manufacturados, contrariando, deste modo, uma das leis fundamentais da economia que é a justa remuneração do trabalho. Em economia liberal, de que o draubaque é um dos índices, os preços das matérias-primas comportam-se como os líquidos num sistema de vasos comunicantes — equilibram-se como se estivessem ligados entre si.

Por isso nós podemos afirmar que os três moageiros de Faro se encontraram ligados ao «trust» internacional que comanda os baixos preços da alfarroba. É tudo, afinal, um sistema de vasos comunicantes... da Física. Não vemos por isso motivo para que se tenham sentido ofendidos os três moageiros da grainha de Faro, tanto mais que a Economia Política já conhece, desde 1758, a ideia do circuito económico através do livro «Quadro Económico», do fisiocrata francês Quesnay, o qual, pela primeira vez, teve a concepção genial de comparar a circulação dos bens no «corpo social», à circulação do sangue no corpo humano.

E modernamente, já depois de 1936, os estudos de *Contabilidade nacional*, isto é, pelo apuramento sistemático dos números que em cada país exprimem o produto, o rendimento, a despesa, o consumo, o investimento, a poupança, etc., bem como pela análise das *relações inter-industriais*, ou seja, pelos fornecimentos de uns sectores produtivos a outros, consegue-se apurar a ligação ou interdependência dos valores das matérias-primas aos dos produtos manufacturados.

UM LAVRADOR

P. S. — Pedimos ao «lavrador algarvio», de Faro, que nos enviou um cálculo de laboração da grainha da alfarroba, o favor de se identificar.

Trespasa-se ou Arrenda-se em Vila Real de Santo António

A casa de frangos «A Churrasqueira» em virtude do seu proprietário não poder estar à testa da mesma.

Quem pretender dirija-se à Rua Cons. Frederico Ramirez, 8 — Vila Real de Santo António.

Os aerogramas dos nossos militares

Meus caros correspondentes: Os vossos escritos lembraram em mim o quanto grande é a virtude do homem saber exprimir por palavras os seus pensamentos ou sentimentos. Mas tiveram ainda outro condão, de relativo significado emocional para o meu temperamento um tanto saudosista e que foi o de despertar-me o desejo de comungar no vosso propósito com esta humilde quota parte.

Não tive ainda a felicidade de vos conhecer — excepção feita ao meu camarada Sequeira Cabrita. Porém, para filhos do Algarve, não há distâncias nem barreiras de conhecimento — bastalhes a divisa de algarvios para se identificarem reciprocamente aqui, ali, em qualquer parte deste planeta a que prosaicamente chamamos Terra.

Sugerida a ideia pela mãe nobre e Santos, ela teve apoio quer da Metrópole, quer de Timor, como de Angola e, desta feita, da Guiné, sendo justa homenagem ao seu cultor pelo feliz alvitre.

Sem dúvida alguma, este intercâmbio que o *Jornal do Algarve* nos facilita tem, para todos nós, um sabor familiar, aproximador. Não duvido que ele mitigue saudades e que certos problemas sejam sanados. Tenho a certeza que as nossas terras e gentes são relembradas no enfase desta união.

É certo que as notícias trazem saudades. Ateiam um estado de espírito nervoso, nostálgico, triste. Todavia, passados esses instantes, renasce esperança e decisão. É a certeza de que lutamos por uma causa e que a devemos levar de vencida. Convictamente ansiamos novas notícias. Elas são a única distração, a mais forte alegria, o desejo mais humilde, mais nobre e puro. Ter notícias da família, da namorada, da madrinha de guerra, dos amigos e da terra são como a carta de marear para os navegantes. As reacções da rapaziada numa semana podem-se modificar na seguinte, pelo efeito das notícias chegadas. Se, por qualquer motivo imprevisto, não há correspondência, fica em nós um vácuo e mil imagens, imprecisas mas dolorosas, nos tolhem.

Embora desfofada pela má perspicácia na observação, recordo a vinda do correio de hoje. Aproximava-se a hora. Nervosos, ora cantarolando, ora acabrunhando-se intimamente, agora aqui, depois ali, quase todos os militares da nossa unidade sofriam antecipadamente esse momento. Eis que no ar, em voo alegre, bonito, se descortina a silhueta do pequeno avião. Duas voltas sobre a povoação, como se ainda necessitasse de aviso à sua chegada e largava-se para a pista, enquanto a malta, em correria desatinada também quer ir, quer ver de perto. Cotidianamente é assim. E hoje falava-se que trazia correio da Metrópole. Chegam perguntas: — «Há correspondência para mim?» — «E para mim?» — «O meu jornal veio?» Todos se queriam informados simultaneamente. Dir-se-ia até que viviam a fase dos interesses imediatos. Eram a família, os amigos e a terra, que os fascinavam naquele momento.

É vulgar dizer-se que a vida do mato embrutece a gentes — passe a expressão. Quanto a mim, ela traz, antes, uma maneira mais dura e objectiva de encarar as realidades. Por outro lado, desperta e aguçava o sentido de solidariedade, a noção clara das responsabilidades e o que é muito importante: o valor, devido apreço e amor à terra em que nascemos ou vivemos, criando-lhe uma paixão idólatra, verdadeira, inalienável.

Já me permitiu ocupar muito espaço neste jornal. Logo, voltarei cá carregado com outras focagens. Peco, contudo, aos meus caros correspondentes a quem endereço as mais cordiais felicitações que não desarmem na sua.

E por hoje é tudo. Com mil votos de progresso para o nosso Algarve e a manifestação do desejo que a paz regressasse ao solo pátrio que ardorosamente defendemos, me retiro.

Empada, 22 de Abril de 1964.

MARCELINO M. VIEGAS

ALGARVE
GOZE O SOL DO SUL DA EUROPA INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM
1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG.: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

IOGURTE VENEZA

“A saúde à sua mesa”

Não queira engordar. Mantenha a sua linha elegante, mas alimentando-se convenientemente, e isso será possível, se tomar... hoje e sempre,

IOGURTE VENEZA, natural ou com sabor a frutos

À venda no Algarve

Lagos: Estalagem S. Cristóvão, Café Restauração, Salão Império, Casa Inglesa, Fortaleza, Café Aliança, Café Brasileira, Produtos Alimentares Danúbio, Lda., Café Restauração, Pastelaria Império, Café Firmo, Viúva de José dos Reis Vieira

Portimão: Salão Império, Casa Inglesa, Fortaleza, Café Aliança, Café Brasileira, Produtos Alimentares Danúbio, Lda., Café Restauração, Pastelaria Império, Café Firmo, Viúva de José dos Reis Vieira

Praia da Rocha: Estalagem S. Cristóvão, Café Restauração, Salão Império, Casa Inglesa, Fortaleza, Café Aliança, Café Brasileira, Produtos Alimentares Danúbio, Lda., Café Restauração, Pastelaria Império, Café Firmo, Viúva de José dos Reis Vieira

Faro: Estalagem S. Cristóvão, Café Restauração, Salão Império, Casa Inglesa, Fortaleza, Café Aliança, Café Brasileira, Produtos Alimentares Danúbio, Lda., Café Restauração, Pastelaria Império, Café Firmo, Viúva de José dos Reis Vieira

Olhão: Estalagem S. Cristóvão, Café Restauração, Salão Império, Casa Inglesa, Fortaleza, Café Aliança, Café Brasileira, Produtos Alimentares Danúbio, Lda., Café Restauração, Pastelaria Império, Café Firmo, Viúva de José dos Reis Vieira

Monte Gordo: Estalagem S. Cristóvão, Café Restauração, Salão Império, Casa Inglesa, Fortaleza, Café Aliança, Café Brasileira, Produtos Alimentares Danúbio, Lda., Café Restauração, Pastelaria Império, Café Firmo, Viúva de José dos Reis Vieira

Vila Real S. António: Estalagem S. Cristóvão, Café Restauração, Salão Império, Casa Inglesa, Fortaleza, Café Aliança, Café Brasileira, Produtos Alimentares Danúbio, Lda., Café Restauração, Pastelaria Império, Café Firmo, Viúva de José dos Reis Vieira

Albufeira: Estalagem S. Cristóvão, Café Restauração, Salão Império, Casa Inglesa, Fortaleza, Café Aliança, Café Brasileira, Produtos Alimentares Danúbio, Lda., Café Restauração, Pastelaria Império, Café Firmo, Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.
R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

Mortes em consequência de desastres

Na estrada nacional, em Alcantarilha, verificou-se um choque entre dois ciclistas, os srs. José Nicolau e João Martins Gonçalves, que, em virtude dos graves ferimentos sofridos, foram internados no Hospital de Silves. O primeiro dos ciclistas faleceu pouco depois.

Também na estrada nacional, perto de Almansil, um automóvel, conduzido pela sr.ª D. Maria da Glória Soares Madeira, de 24 anos, casada, residente no sítio dos Braçiais (Faro), atropelou o sr. Manuel Cabanas de Sousa, de 54 anos, natural e residente em Almansil (Loulé), o qual chegou já sem vida ao hospital da Misericórdia de Faro, pelo que o corpo recolheu à casa mortuária, a fim de ser autopsiado.

Muitos robalos... mas para os italianos

De Portimão, com a data de 8, recebemos a seguinte carta:

Sr. director:

Estamos de parabéns cá em Portimão por Deus nos dar bastante pesca de sardinhas logo no princípio da safra. Como v. sabe, as sardinhas são sempre boas ou em conserva, de caldeirada, ou assadas; tenho-as comido de todas as maneiras, é claro menos cruas porque cruas só as gaiotas, ou os gatos as comem.

Pois, sr. director, têm agora aparecido grandes cardumes de robalos em frente à praia de Alvor, robalos, alguns com 4, 5 e 6 quilos, pois uma traineira de Portimão a semana passada apanhou desses belos peixes 252 contos que foram vendidos para ir para Itália; hoje outra traineira também vendeu de robalos no mesmo mar de pesca 268 contos; há tantos no mar de Alvor que até os pescadores já chamam a Alvor a terra dos robalos. Claro, sr. director, se os robalos são vendidos para ir para Itália e não se destina alguma percentagem deles para o povo em Portimão saborear também boa posta de robalos, teremos que ir comendo sempre sardinhas, não será uma verdade sr. director?

Pois que Deus não nos falte com as sardinhas são os votos de que me desculpa a v. em pouco saber escrever e roubar ao sr. director alguns preciosos segundos em ler esta carta. Deste que gosta de umas boas assadas regadas com boa pinga de Lagoa: que se assina — Contra a Tempestade.

Esta carta, redigida com simplicidade e em estilo gracioso, toca um problema que tem que ser encarado muito a sério. Não é legítimo, naturalmente, impedir a exportação do peixe, mas também

não é legítimo nem é humano privar as populações de saborear algum do melhor peixe que as nossas artes capturam. Além disso é indispensável assegurar os fornecimentos à indústria hoteleira que se vê em dificuldades para conseguir atender os seus clientes.

São constantes as reclamações contra este abuso de se mandar para fora as melhores espécies de peixes e não podemos deixar de manifestar a nossa estranheza por até agora não se terem tomado quaisquer providências, as quais consistiriam em obrigar à venda nos mercados locais de uma percentagem dos bons peixes, venda que seria fiscalizada por funcionários da I. G. A. e dos Municípios. É que isto assim não está certo!

Turismo à vista

Arrenda-se ou admite-se sócio para maior exploração do Bar-Restaurante do Clube Recreativo Lusitano, situado em bom local e com magnífica sala em Vila Real de Santo António.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

JUNKERS

Garante:

- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º — LISBOA — TELEF. 227475

A VENDA:
Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

Louis Dutschmann Jr.
SECÇÃO TÉCNICA
Cais do Sodré, 8-1.º — LISBOA — Telef. 35997-366291/2 — Teleg.: «Duships»
Representado por **A. RAMOS TEIXEIRA**
Apartado 107 — Telef. 1087-323 — FARO

rega por aspersão

SISTEMA **BAUER**

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

ENG.º GUSTAVO CUDELL
PORTO — Rua do Bolhão, 157
LISBOA-1 — Rua de Passos Manuel, 69-A

DEUTZ

O TRACTOR ALEMÃO DE MAIOR VENDA

apresenta novos modelos

MAIS APERFEIÇADOS — MAIS ECONÓMICOS
MAIOR RENDIMENTO — MAIOR DURAÇÃO



O tractor que dá felicidade e prosperidade ao proprietário agrícola

AGENTES NO ALGARVE
AGRÓPOLIS — Empresa de Construções e Máquinas, Lda.
Rua Dr. Marreiros Neto, 28 — Telefone 465 — LAGOS

ADITIVOS para tratamento e melhoria de COMBUSTÍVEIS
DESULFUROL para FUEL-OIL
DIESELFUR para GASOIL

Pedir informações ao distribuidor para o ALGARVE, BAIXO e ALTO ALENTEJO:
A. RAMOS TEIXEIRA
Apartado 107 — Telefones 1087-323 — FARO

PARA TRATAR AS VINHAS



POLYRAM Combi



AGENTE EM FARO:

Joaquim Mendes Baptista

ENSINO NO ALGARVE

Liceal

Está a concurso um lugar de continuo de 2.ª classe, no Liceu de Portimão.

Técnico

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados mestre de serviço eventual de serralharia na Escola Industrial e Comercial de Loulé, o sr. João Manuel Alcaria Correia, e professor provisório da Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. João de Deus Carcho, do 6.º grupo, 2.º grau.

Primário

Construção de novos edifícios

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais adjudicou as seguintes empreitadas: construção de dois edifícios, com duas salas, em Silves, por 153.383\$70; de um edifício, com uma sala, tipo rural, em Aljezur, por 78.740\$00; de um edifício, com uma sala, na freguesia de Martimlongo (Alcoutim), por 79.000\$00; e de um edifício, com uma sala, na freguesia de Gíões (Alcoutim), por 76.400\$00.

Deram um passeio os alunos das escolas de Alcantarilha

As professoras das escolas de Alcantarilha sr.ª D. Marília Carrusca Pontes, D. Maria da Conceição Correia dos Santos e D. Delmira Maria Gonçalves Cabrita organizaram uma excursão em camioneta com os seus alunos. Visitaram Silves, onde mostraram às crianças a cruz de Portugal e a Sé. Nas Caldas de Monchique, visitaram os arredores e almoçaram, após o que partiram para Lagos, onde admiraram a baía e visitaram o museu e a igreja de Santo António. Aqui observaram várias obras de arte e um paramento que ser-

viu ao sacerdote que celebrou a missa antes da partida de D. Sebastião para a batalha de Alcácer Quibir. Visitaram, por fim, a Praia da Rocha.

Encontram-se vagos os seguintes lugares: 6.º lugar masculino da escola n.º 1 de Olhão; o feminino de Santo Estevão, Silves e o misto de Mora, S. Bartolomeu de Messines.

Foi concedido aumento de vencimento, por diturnidade, à professora sr.ª D. Maria Graciete Baptista Barreto, do 2.º lugar da escola masculina de Paderne, Albufeira, e foi nomeada directora da escola feminina n.º 2 de Portimão, a professora sr.ª D. Maria dos Anjos Barreto Reis Alves.

Para auxiliar de limpeza das escolas do núcleo da Fuseta, foi contratada a sr.ª D. Maria Justina Cristóvão Correia.

A seu pedido, foi exonerada, a professora sr.ª D. Maria José Rocha Carapeto, de Faro.

Por diturnidade, foi concedida aumento de vencimento, à professora sr.ª D. Eysset de Figueiredo Ferreira, de Ferragudo e foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Francisco Alves Miguel, a professora sr.ª D. Maria Luísa Rodrigues Marques, do quadro de agregados de Faro.

Foi transferida do posto escolar de Vale Longo, S. Bartolomeu de Messines, Silves, para o de Vale Covo, Tavira, a regente escolar, sr.ª D. Belmira Martins Dias, e foi exonerada a regente sr.ª D. Maria do Rosário Guerreiro Correia, de Monte das Pitas, S. Marcos da Serra.

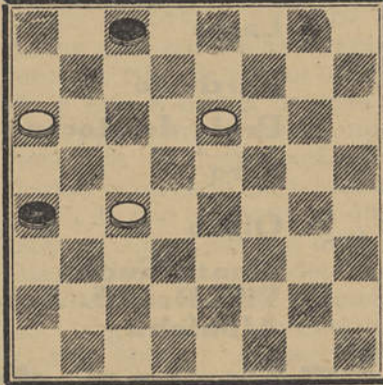
Foram nomeadas, interinamente, terceiro-oficial e escriturária de 1.ª classe, da Direcção do Distrito Escolar de Faro, as sr.ªs D. Maria Leonila Pereira Ferreira Morgado, escriturária de 1.ª classe e D. Maria Francisca Pires, escriturária de 2.ª classe, da mesma Direcção Escolar.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.



16

Orientador: Amadeu M. Coelho
Boliquiteime - Algarve
Proposição inédita n.º 20
por Said e Said - Portugal
Atenção Faro, resolvam amigos Mesias e Salvador.



Jogam as brancas e ganham

Aluga-se

Prédio novo, boa construção, em Faro, Rua Camilo Castelo Branco, perto Mercado, Liceu e Escola Técnica. Rés-do-chão 500\$00; 1.º e 2.º andares 600\$00. Trata Joaquim Freire, Rua José de Matos, 76-1.º - Bom João, em Faro.

Trespasa-se em Lagos

Casa de Hóspedes 'A FLORESTA' (Antiga Pensão O. Saloio), com mais de 30 anos de boa actividade, por motivo do estado de saúde da proprietária não lhe permitir estar à testa, fazendo frente para duas ruas, com boa disposição para mais um estabelecimento. Faz-se um preço muito razoável, por motivo da proprietária ter que retirar.

Tratar na mesma, Rua da Zorra, n.ºs 19 a 23 - LAGOS - Telefone 100.

Vidro temperado «ROCHEDO»

Plano e curvo

Para a construção civil: portas, montras, escadas, frontarias, etc.;

Para veículos: carruagens de caminho de ferro, automóveis, camionetas, etc.;

Para outros fins: móveis, televisores, visores para caldeiras, boca de fornos e fogões, etc.

COVINA - Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA

Telefone: 259 024 (9 linhas)

ECONOMIA

(Conclusão da 3.ª página)

sardinha, menos 4.988 toneladas; carapau, mais 547 toneladas; cavala, menos 830 toneladas; atum e similares, mais 508 toneladas; filetes de anchovas, menos 1.074 toneladas e outras espécies, menos 61 toneladas; salmoura: sardinha, mais 74 toneladas; carapau, menos 187; cavala, mais 153 toneladas; atum, menos 75 toneladas e biqueirão, mais 1.221 toneladas.

As quantidades produzidas em cada centro de conservas de peixe, em azeite ou molhos, em 1963 comparadas com as de 1962 e as respectivas percentagens na produção total foram as seguintes: Matosinhos, 34.002 toneladas ou 48,3 por cento (em 1962, 30.693 toneladas); Peniche, 1.795 toneladas ou 2,5 por cento (em 1962, 2.522 toneladas); Lisboa, 592 toneladas ou 0,8 por cento (em 1962, 531 toneladas); Lagos, 2.345 toneladas ou 3,3 por cento (em 1962, 3.438 toneladas); Portimão, 8.608 toneladas ou 12,2 por cento (em 1962, 11.258 toneladas); Olhão, 6.657 toneladas ou 9,5 por cento (em 1962, 10.515 toneladas); Vila Real de Santo António, 4.315 toneladas ou 6,1 por cento (em 1962, 4.600 toneladas) e Ilhas Adjacentes, 4.086 toneladas ou 5,9 por cento (em 1962, 3.350 toneladas).

Verifica-se portanto, que Matosinhos, Lisboa e Ilhas Adjacentes produziram mais conservas em molhos em 1963 do que em 1962 mas com valores muito aproximados; por outro lado Peniche, Setúbal, Lagos, Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António produziram menos com predominância para Portimão e Olhão que registaram um decréscimo respectivamente de 2.650 e 3.858 toneladas.

No que se refere às conservas em salmoura, em 1963 a produção de sardinha foi superior à de 1962, 410 toneladas contra 336 toneladas; a de carapau foi inferior, 5 toneladas contra 132 toneladas; a de cavala foi superior, 327 toneladas contra 174 toneladas; e de atum foi inferior, 62 toneladas contra 137 toneladas e a de biqueirão para filetagem foi superior, 4.273 toneladas contra 3.052 toneladas, número este que continua a representar uma baixa produção desta espécie.

Exportação por espécies

A exportação total de conservas de peixe em 1963 foi de 71.888 toneladas (cerca de 3.830.000 caixas), das quais, 71.076 toneladas (cerca de 3.813 milhões de caixas) em azeite ou molhos no valor de 1.105.149 contos e 752 toneladas (17 mil caixas) em salmoura.

Esta exportação total foi inferior à de 1962 em 4.116 toneladas e mesmo acrescentando-lhe a exportação de peixe congelado, 1.759 toneladas (em 1962, 1.871 toneladas), obtemos um valor total de 73.587 toneladas inferior em 5.601 toneladas ao valor recorde da exportação atingido em 1959, 79.188 toneladas.

Comparando a exportação de conservas das várias espécies nos dois anos de 1962 e 1963, verificamos as seguintes diferenças nas respectivas quantidades: Conservas em molhos: sardinha, 53.434 toneladas (menos 5.618 toneladas do que em 1962); carapau, 2.134 toneladas (menos 370 toneladas do que em 1962); cavala, 6.323 toneladas (mais 2.065 toneladas do que em 1962); atum e similares, 3.887 toneladas (mais 240 toneladas do que em 1962); filetes de anchovas, 4.811 toneladas (menos 1.021 toneladas do que em 1962) e outras espécies, 437 toneladas (mais 111 toneladas do que em 1962).

Conservas em salmoura: a exportação destas conservas em 1963 foi superior em 27 toneladas sendo as quantidades por espécies as seguintes: sardinha, 583 toneladas (menos 8 toneladas do que em 1962); carapau, 1 tonelada (menos 203 toneladas do que em 1962); cavala, 297 toneladas (mais 222 toneladas do que em 1962); atum e similares, 56 toneladas (mais 17 toneladas do que em 1962); biqueirão, 7 toneladas (o mesmo que em 1962) e outras espécies, 8 toneladas (menos 1 tonelada do que em 1962).

O valor da tonelada bruta das principais conservas em azeite ou molhos em 1963, foi de 14.723\$00 para a sardinha, 22.820\$00 para o atum e 24.480\$00 para os filetes de anchovas. Estes valores foram em 1962, para a sardinha, de 15.464\$00, para o atum, de 23.484\$00 e para os filetes de anchovas de 23.448\$00. Houve, portanto, um aumento para os filetes de anchovas e uma diminuição para a sardinha e o atum.

Na exploração por centros, em molhos, em 1963, a percentagem que coube a cada um destes no volume total e a comparação com a sua exportação no ano anterior são dadas pelos números seguintes: Matosinhos, 34.711 toneladas ou 48,5 por cento (em 1962, 35.179 toneladas); Peniche, 849 toneladas ou 1,2 por cento (em 1962, 1.040 toneladas); Lisboa, 2.752 toneladas ou 3,9 por cento (em 1962, 3.312 toneladas); Setúbal, 7.593 toneladas ou 10,7 por cento (em 1962, 8.481 toneladas); Lagos, 1.376 toneladas ou 2,0 por cento (em 1962, 1.433 toneladas); Portimão, 9.491 toneladas ou 13,4 por cento (em 1962, 10.318 toneladas); Olhão, 6.827 toneladas ou 9,7 por cento (em 1962, 8.158 toneladas); Vila Real de Santo António, 4.706 toneladas ou 6,7 por cento (em 1962, 5.298 toneladas) e Ilhas Adjacentes, 2.771 toneladas ou 3,9 por cento (em 1962, 2.001 toneladas).

Exportação por países

Os seis principais países compradores das nossas conservas de peixe em 1963 foram os seguintes: Alemanha, 12.762 toneladas (17,9 por cento) no valor de 198.187 contos; Itália, 11.778 toneladas (16,5 por cento) no valor de 189.762 contos; Inglaterra, 8.173 toneladas (11,4 por cento) no valor de 110.524 contos; E. U. A., 7.168 toneladas (10,0 por cento) no valor de 143.930 contos; França, 5.688 toneladas (8,0 por cento) no valor de 89.503 contos e Bélgica-Luzemburgo, 4.679 toneladas (6,5 por cento) no valor de 70.368 contos.

Comparando as exportações para estes países em 1962 e 1963, verifica-se que em 1963 a Itália e a Bélgica importaram mais respectivamente 2.271 e 556 toneladas. Por outro lado a Alemanha importou menos 3.415 toneladas, a Inglaterra importou menos 1.479 toneladas, os E. U. A. importaram menos 1.166 toneladas e a França importou menos 121 toneladas.

Verifica-se, portanto, que em comparação com o ano de 1962 as exportações em 1963 diminuíram com excepção apreciável da Itália que comprou mais 2.271 toneladas e da Bélgica que comprou mais 556 toneladas.

(Da revista «Conservas de Peixe»)

Submarino utilizado nas investigações de pesca

A investigação científica do fundo dos mares orientada no sentido de facilitar as capturas dos seus recursos vivos, experimentou recentemente um notável progresso. Deve-se isso à União de Institutos de Oceanografia e Pescarias da U. R. S. que utilizou para o efeito um submarino especialmente concebido para tal fim. Denomina-se ele «Severyanka» e está apetrechado com os mais modernos aparelhos de detecção e televisão submarina. As suas principais explorações verificaram-se até agora nos mares nórdicos, especialmente no mar de Barentz, onde foi localizado um ramo do Gulf Stream e obtiveram-se telefotos de grandes cardumes. As últimas campanhas do citado sub-

marino realizaram-se em combinação com o arrastão «Mellitopol» que mercê da cooperação oferecida por aquele, realizou grandes capturas. A espécie objecto de mais insistente estudo parece ser a do arenque mas a técnica investigadora que agora se inicia pode conduzir a maiores e mais diversos resultados.

Também colabora nestas investigações das suas bases de Murmansk e Klapeda o navio de investigações do Instituto denominado «Professor Mesyatsev», que acompanhou a deslocação de alguns cardumes até às ilhas Faroas. O submarino utiliza como detectores de sons um hidrofono que permite localizar os cardumes pelos ruídos e vozes que emitem os peixes.

Tudo parece indicar que estamos ante uma nova era da investigação dos segredos do mar, à base de uma arma

JORNAL DO ALGARVE N.º 373 - 16-5-964

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor António Luís Veiga, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que por este Juízo correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOSÉ JOAQUIM PAULO VIEGAS, solteiro, comerciante, maior, residente nesta vila, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária movida por Júlio Mendes Baleizão, residente em Faro, desde que gozem de garantia real relativamente aos bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 4 de Maio de 1964.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) António Luís da Veiga

O Escrivão de Direito,

a) Vítor Carlos Pontes Vilão



BELOSAN

Creme hidratante dá à pele a dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite.

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35-2/ RUA ALEX. HERCULANO, 24

bélica como é o submarino aplicado às conquistas da paz.

Quarenta milhões de galinhas em Espanha

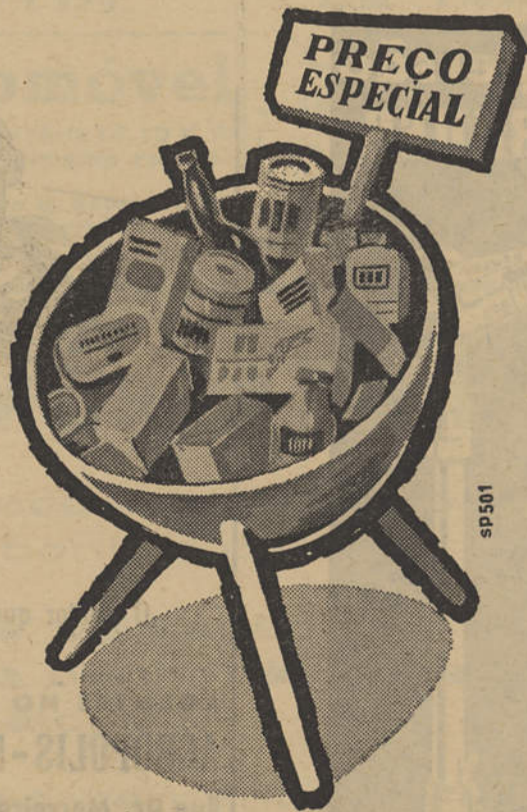
Segundo o último censo, a Espanha conta 40.132.000 galinhas, correspondendo o primeiro lugar à província de Tarragona, com 3.425.955; o segundo a Barcelona, com 2.259.633 e o terceiro a Lérida, com 2.098.000 unidades.

Para compreender melhor o que este aumento significa, basta dizer-se que em 1955 o censo avícola não ia além de 23 milhões e que há apenas três anos o número de galinhas era de 32 milhões. Graças à selecção de raças, alcançou-se uma média de 150 ovos de produção anual por galinha.

Em Rens, na província de Tarragona, que há a maior concentração de aves, sendo aquela cidade o mais importante centro avícola da Espanha e um dos primeiros da Europa.

COMPRE MAIS BARATO nas mercearias SPAR

APROVEITANDO AS SUAS PROMOÇÕES DE VENDAS



SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA

CONVITE
A CARAVELA aguarda com
 prazer a visita de V. Ex.^a
CASA CARAVELA Rua Teófilo Braga
 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DESPORTOS

Festivais de ciclismo

Em Tavira
 Amanhã, às 16 horas, na pista do Ginásio Clube de Tavira, haverá um festival de ciclismo com a participação da equipa do Águia de Alparça, com os seus ciclistas António Pisco, Lima Fernandes, Agostinho Correia, João de Brito, Amílcar Mateus e Joaquim Pisco, e a equipa do Ginásio, com todos os seus independentes.

Haverá provas para populares, amadores e independentes em eliminatórias, perseguições, critério e em linha.

Em Loulé
 Amanhã, às 16 horas, na Avenida José da Costa Mealha, em Loulé, o Sporting Clube de Portugal, com José Pacheco, Daniel Ferreira, António Pedro Júnior e Albano Ferrer, defronta o Louletano Desportos Clube, com Vítor Tenazinha, Manuel Perna, Casimiro Cabrita, Américo Lourenço, Valério Clara, José Miguel, Aníbal Correia, etc. Haverá provas para independentes, amadores e iniciados.

O Clube Unidos São-brasense constrói o seu campo de jogos

S. BRÁS DE ALPORTEL — Esta progressiva vila do nosso Algarve, já com tradições no panorama futebolístico regional, orgulha-se de poder lançar aos quatro ventos a boa nova: vamos ter um novo campo de jogos!

Com efeito, perdido para o desporto o campo municipal, sacrificado às obras de abastecimento de água à vila, urgia resolver o assunto com vista ao futuro, até porque o F. C. Unidos São-brasense está a disputar a Taça Associação, nas categorias de juniores, e terá de concluir a prova utilizando o Estádio Padinha, em Olhão, gentilmente cedido pelo S. C. Olhanense.

Para tanto, formou-se uma comissão de sócios do F. C. Unidos São-brasense, constituída pelos srs. Afre Viegas Lourenço, José Rosa Dias, Pedro do Nascimento Guerreiro e César Correia, que se deslocou a Lisboa na passada semana e se avistou com o ilustre são-brasense sr. Domingos S. de Sousa Uva, grande amigo da sua terra, que imediatamente cedeu o terreno onde este clube vai construir o seu campo de jogos. A comissão referida comprou, depois, uma faixa de terreno confinante, de modo a proporcionar maior expansão para as bancadas e está, presentemente, a recolher donativos que permitam a execução da obra que proporcione ao F. C. Unidos São-brasense o prosseguimento da sua actividade desportiva.

A fase preliminar dos trabalhos já se iniciou e nela tomam parte, diariamente, dezenas de pessoas que, deste modo, depois dos seus afazeres profissionais e a título gracioso, se dedicam a auxiliar o seu clube e o engrandecimento da sua terra.

Tudo leva a crer, portanto, que dentro em breve, graças à acção do sr. Domingos S. de Sousa Uva, da comissão acima referida e de todos os são-brasenses, S. Brás de Alportel poderá dizer: já temos um novo campo de jogos. — C. L.

ATLETISMO

Campeonato Regional de principiantes e provas extra

Hoje, pelas 17 horas, a Associação de Atletismo de Faro realiza as seguintes provas: eliminatórias de 200, 800 e 1.000 metros, finais de 200 e 3.000 metros, final de 80 metros e estafeta de 4 X 400 metros.

No próximo sábado, 23, às 21.30, realizam-se provas de altura, disco, triplo salto, dardo e altura (extra asp.), eliminatórias, finais e estafeta 4 X 100.

Taça Associação de Futebol de Faro Juniores 1963/64

Resultados:
 Moncarapachense, 1 — São-brasense, 6; Fuseta, 0 — Esperança, 0; Tavirense, 1 — Faro e Benfica, 6.

Jogos para amanhã:
 São-brasense-Tavirense; Fuseta-Moncarapachense; Faro e Benfica-Esperança.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António
 DOMINGO, um filme de amor e suspense! A história de um testamento, com O. W. Fisher e Marianne Koch. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, a obra prima dos romances de capa e espada! Os 3 mosqueteiros, em cinematópio, com Gerard Barry, Georges Descrieres e Mylene Demongeot. (Para 12 anos).

TRESPASSA-SE

Na Rua 18 de Junho em Olhão de esquina com estrada nacional (quatro estradas), estabelecimento com casa anexa para habitação, devidamente preparada para qualquer ramo de negócio. Dirigir a José Miguel Pereira, Telefone n.º 361—Olhão.

A última reunião do Rotary Clube de Portimão

Sob a presidência do dr. António Calaca, teve lugar a reunião semanal do Rotary Clube de Portimão, em que secretariou o sr. Mateus Silva e, no protocolo, o sr. Arlindo Serrão. A saudação à bandeira nacional foi feita pelo sr. Eurico Fargana.

A reunião foi dedicada a companheirismo. No período das actualidades usaram da palavra os srs. eng. Hélder Sardinha, Mateus Silva, dr. José Guerreiro de Matos e arq. Arlindo Serrão, que trataram assuntos internos do clube.

No seguimento de uma prática já usada pelo clube, foi decidido tratar, na próxima reunião, do tema: «Porque nos sentimos bem em Rotary», sob proposta do sr. Mascarenhas Grade.

Foi também resolvido enviar um telegrama ao ministro da Educação Nacional apoiando o pedido para a criação de uma Escola Técnica em Portimão. Julgamos que não é possível na época em que vivemos, fazer algo de útil, para o progresso desta terra, sem uma preparação de base, e esta só a escola pode dar.

A encerrar, o presidente, dr. António Calaca, disse que Rotary é uma força, com os seus 11.000 clubes espalhados por 128 países e regiões do mundo, e que por isso mesmo nada o fará desviar do seu caminho limpo e recto. O fim é de uma compreensão mundial através das relações humanas.

Rotary é um movimento do seu tempo e integra-se perfeitamente nas mais generosas aspirações dos homens de boa vontade.

VENDE-SE EM ALBUFEIRA

Um terreno com 20 mil m², junto à praia, pela melhor oferta.

Resposta para a Rua das Lavadeiras, n.º 58 — Olhão.

Provas organizadas pelo Sport Faro e Benfica para disputa da «Taça Benfica»

Depois de algum interregno, a ria de Faro voltou a animar-se com a presença multicolor das velas e barcos de regata, disputando mais uma série de provas para a classe snipe, intitulada «Taça Benfica», organização da secção náutica do Sport Faro e Benfica.

A série constará de quatro regatas, das quais só serão contadas a cada concorrente os três melhores resultados.

Estão inscritas 9 tripulações: do clube organizador (2), Ginásio Clube Naval (2), M. P. de Faro (3), e M. P. de Olhão (2). A largada para a 1.ª regata foi dada no passado domingo, dia 10, estando marcado o primeiro sinal para as 14 horas, por condições de maré.

Congratulamo-nos por ver que a secção náutica do Sport Faro e Benfica reata as suas tradições de organizar boas regatas de vela e fazemos votos para que o exemplo seja seguido por outras organizações, para não caírem na realização de regatas de pontuação e de campeonatos regionais a poucos dias do Campeonato Nacional da Classe Snipe, que se realizará pela terceira vez consecutiva em Luanda, em Novembro próximo.

FERNANDO FERREIRA

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SOLENTE

Não tenho nem mais vou nem mais vou. E daria tudo para os ter, velhinhos, ao pé de mim, recebendo de minhas mãos o pão do reconhecimento.

Fiquei sem pai com um ano. Aos 8, vi desaparecer minha mãe. Dessa idade de 14, quem me criou foi minha avó. Uma congestão cerebral privou-a da visão de um dos olhos e os anos lhe avergaram o corpo. Pois não é que a estou vendo, neste momento, sorrindo para mim o seu amor!

Já temos o dia do pai e o dia da mãe. E por que, então, não também o dia do vovó e da vovó — do avôzinho e da avózinha?

São eles que toleram, com indulgência sem limite, as nossas tolices e as nossas má-criações. Quando somos pequeninos e a mamá nos quer castigar, é para vovó ou para vovó que corremos, fugindo à punição. E ora um, ora outro, ergue a voz carinhosa para defender-nos: — «Deixa a criança. Foste pior do que ela quando tinhas a sua idade». E nem seria talvez assim: mamázinha e papázinho eram melhores do que nós... Eu já sou vovó. Quantas vezes me ponho a cavalo para que meus netos façam de mim a sua montada! E marcho com eles, como se cavalo fora, recebendo de suas mãos palmadinhas, de estímulo, a fim de que trote depressa. Mais que papá e mamá, é vovó e vovózinha quem nos dá brincadeiras. Conheço uma vovó louca pelos netos. Põe a girar na grafonola discos dançantes e, agachando-se, faz-se do tamanho de cada um e dança com eles. E quem os leva a ver divertimentos aos domingos, e os passeio nas tardes estivais, quando o dia declina no horizonte.

Acase não merecem vovó e vovó, que são os alcorces da família, a consagração pública? Até os namorados já têm o seu dia. E vovó e vovó não dispõem do seu. É uma tristeza! Que significa esse injusto esquecimento? Não vos punge o remorso? Não sentis que estais sendo ingratos com aqueles que deram o ser a vossos pais? Criemos, pois, o dia de vovó e vovó. Consubstanciemnos ambos numa só homenagem. Deixemos que a morte os separe, mas não os separemos nós, que somos a vida.

Aqui fica a sugestão. Seja ela a semente fecunda que abote a carinhosa homenagem.

Demos essa migalha dos nossos corações ao vovózinho e à vovózinha. Saímos do mau caminho do olvido para a estrada larga da gratidão.

J. Álvarez Sénior

De que são feitos os sonhos?

Até mesmo os cépticos que, não se recordando dos seus sonhos, duvidam de que os tenham, poderão agora descausar; não há ninguém que não sonhe, garantem-nos os cientistas, particularmente os da Universidade de Edimburgo, na Grã-Bretanha os quais, após as experiências realizadas sobre o sonho e o sono chegaram a interessantes conclusões.

Assim, sustentam esses cientistas, há duas espécies de sono: o sono povoado de sonhos e que, durante em média uns vinte minutos, toma cinco ou seis vezes por noite o lugar do outro sono, o imemorial e sem história. Durante o sono povoado de sonhos, corpo e cérebro comportam-se de modo peculiar, registando-se um repouso total e abrupto distinto do repouso parcial que caracteriza o sono do esquecimento. Todos nós já experimentámos, no decurso dum pesadelo, por exemplo, a angustiante sensação de querermos movimentar-nos ou acordar e não o conseguimos. O facto deve-se precisamente a esse repouso total dos músculos característico do sono com sonhos.

Os cientistas da Universidade de Edimburgo debruçaram-se também sobre as causas dos movimentos oculares que se registam durante os sonhos. Aparentemente, o facto de descreviam o sonho tido como se nele se tivesse registado grande acção — uma luta, por exemplo — moviam mais os olhos durante o sonho do que as que tivessem tido um sonho calmo. Queria isto dizer que durante o sonho a pessoa adormecida movimentava os olhos como se na realidade estivesse a observar o que sonhava?

Para descobrir o enigma, os cientistas de Edimburgo reuniram um determinado número de indivíduos que aceitaram submeter-se a experiências. Diversos homens, por exemplo, que haviam cegado havia apenas alguns anos conseguiram ainda elaborar a representação mental de certas imagens, acrescentando que nos seus sonhos lhes acontecia o mesmo, movendo então, durante o sonho, os olhos consoante os movimentos das coisas cujas representações mentais se lhes apresentavam durante o sono sob a forma de imagens. Os indivíduos de nascença, em contrapartida, não conseguiram jamais a representação mental de imagens e, durante os sonhos, os seus olhos nunca se movem.

Por outro lado, os cientistas procuraram descobrir em que medida podem os sons influenciar os sonhos. Para tanto, utilizou-se um gravador que, uma vez ligado, repetia por diversas vezes, durante o sono, o nome previamente gravado duma pessoa. Poucos minutos depois disso, despertavam-se os voluntários que haviam aceitado submeter-se à experiência e perguntava-se-lhes com o que tinham sonhado. Comprovou-se desta maneira, após estudados os resultados, que o som do nome constituía o fulcro do sonho.

Com efeito, o nome Sheila (que em inglês se pronuncia Shíla) levou um dos voluntários a sonhar com um livro de filosofia escrito pelo poeta alemão Schiller (que em alemão se pronuncia Shíla). Trata-se apenas dum exemplo, pois na maioria dos casos ficaram estabelecidas as estreitas relações entre o som estimulante e as características do sonho.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

CHOCADÉIRAS «PAL»
 (FABRICO FRANCÊS)
 Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 64.800 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

PINTOS DO DIA
 Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano
 Para engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos»
 Para ovos: White Leghorn, Rhode Island, etc. «Híbridos»

Telefs. 321241/321085 H. BRAAMCAMP SOBREAL, LDA. Pr. do Município, 19-2.—LISBOA-2

PRACISTA
 Precisa-se ramo eléctrico, residente em Faro.
 Resposta a este jornal ao n.º 4.462.

PRÉDIOS VENDEM-SE

EM QUELUZ; 500 CONTOS:

Sem lojas. Isento de contribuição por 4 anos. Composto de 6 inq., 5 div. desp. por hab. Rende 32.280\$00.

EM SETÚBAL; 750 CONTOS:

Estrutura em cimento armado, entrada em mármore. Composto de 8 inq., 5 div. desp. por hab. Rende 52.080\$00. Isento 6 anos.

A SANTA ISABEL; 800 CONTOS: — Lisboa

Estrutura em alvenaria. Reconstruído. Composto de 4 pisos dt.º e esq.º. 4 casas soalhadas amplas por hab. Rend. 55.000\$00 aprox.

NA VENDA NOVA; 1.050 CONTOS:

Rende 77.000\$00. Isento de contribuição por 6 anos. Construção e acabamentos esmerados. Composto de 8 inq., 3 e 4 casas soalhadas amplas por hab. Boa aplicação de capital.

NA AMADORA; 1.200 CONTOS:

Novo, acabado de construir. Composto de 6 pisos dt.º e esq.º. 3 e 4 casas soalhadas amplas por hab. Rende 86.000\$00 aprox. Boa aplicação de capital.

À AV.ª ENTRE-AEROPORTOS; 1.400 CONTOS: — Lisboa

Totalmente revestido a marmorite. Isento de contribuição por 6 anos. Construção moderna. Composto de 5 pisos dt.º e esq.º. 5 div. desp. por hab. Rende 100.200\$00.

À AJUDA; 1.060 CONTOS: — Lisboa

Bem servido de transportes. Composto de rés-do-chão e 3 andares com dt.º e esq.º. 5 div. desp. hall e marg. por hab. Rende cerca de 103.000\$00. Isento 6 anos.

EM BELÉM; 2.600 CONTOS: — Lisboa

Muito bem servido de transportes. Isento de contribuição por 6 anos. Estrutura e acabamentos esmerados. Composto de 4 pisos com dt.º e frt.º e esq.º 4 casas soalhadas por hab. Rende 172.000\$00.

AO ALTO DE S. JOÃO; 3.300 CONTOS: — Lisboa

Revestido a tinta de água. Muito bem servido de transportes. Composto de 4 pisos com 4 inq. por piso. Boas div. por hab. Todos req. modernos. Rende 211.200\$00. Isento 6 anos.

À AV. DE ROMA; 4.600 CONTOS: — Lisboa

Com o rendimento anual de 300.000\$00. Todo alugado. Bem construído. Composto de 5 pisos dt.º e esq.º. 2 elevadores. 7 div. desp. e hall por hab.

NOTA — Todos estes preços estão sujeitos a oferta. Os senhores compradores não nos pagam qualquer comissão e prestamos toda a assistência até final da transacção.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

Fundada há mais de 30 anos
CAPITAL SOCIAL 15.000 CONTOS

LISBOA: Rossio, 3-2.º (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
 PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira) — Telef. 20344/5/6

NECROLOGIA

D. Ana Paula Vargem

Em Alcantarilha causou grande consternação o falecimento da sr.ª D. Ana Paula Vargem, de 78 anos, casada com o sr. José Isidro Natal, proprietário, mãe das sr.ªs D. Maria Paula Natal Sequeira e D. Joana Rita Natal da Luz, sogra dos srs. Joaquim Martins Sequeira, sargento da Guarda Fiscal, reformado, e nosso assinante em Alcantarilha, e do sr. Vítor da Luz, chefe da Conservação de Estradas, em Faro, e nosso prezado colaborador.

Francisco da Palma Vilão

Faleceu inemperadamente na sua residência em Alcaria Cova (Pereiro) o nosso assinante sr. Francisco da Palma Vilão, de 67 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Custódia Maria, pai da sr.ª D. Catarina da Palma Guerreiro, casada com o sr. António Cavaco, dos

srs. António da Palma Vilão e José da Palma Guerreiro e ainda das sr.ªs D. Bárbara da Palma, casada com o sr. Alberto Xavier da Palma Cavaco, D. Isabel da Palma Guerreiro, casada com o sr. Fernando Gomes, D. Maria Francisca Guerreiro, casada com o sr. Augusto Parreira Baptista, e D. Ana da Palma Guerreiro.

Era pessoa bastante estimada por todos os que o conheciam e o seu funeral teve um grande acompanhamento.

D. Jacinta A. de Amaral Leitão

Faleceu a sr.ª D. Jacinta Amélia de Amaral Leitão, de 77 anos, natural de Arraiolos, viúva, mãe do nosso prezado amigo sr. Jerónimo Manuel de Amaral Leitão, director da Sociedade Lorrilleux-Lefranc, casado com a sr.ª D. Maria das Dores de Sousa de Oliveira Leitão, e do sr. Vítor Manuel de Amaral Leitão, funcionário dos Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência de Coimbra, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Valentim Leitão.

D. Maria do Rosário Sousa

Em Olhão realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério local o funeral da sr.ª D. Maria do Rosário Sousa, viúva, proprietária, mãe do sr. Manuel do Carmo Sousa, industrial, das sr.ªs dr.ª Maria do Carmo Sousa Damião, professora da Escola Comercial Patriótico Prazeres de Lisboa, casada com o sr. Cyrillo Damião, da Redacção do nosso prezado colega «Jornal do Comércio», e D. Almerinda Viegas de Brito, viúva.

João da Silva Piscarreta

Faleceu em Almada o sr. João da Silva Piscarreta, de 85 anos, natural de Lagoa, funcionário do Estado, casado com a sr.ª D. Maria Fernandes Soares Henriques, pai do menino José Manuel Henriques Piscarreta, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Silva e do sr. José de Sousa Piscarreta, genro da sr.ª D. Rosa Henriques e do sr. Domingos Henriques, irmão do sr. Manuel Fernandes de Sousa Piscarreta, cunhado do sr. Domingos Henriques Júnior.

Também faleceram:

Em OLHAO — a sr.ª D. Elvira Saldadinho, de 51 anos, casada, natural de Loulé.

— o sr. João Aleixo Lopes, de 67 anos, natural de Moncarapacho.

Em FARO — o sr. José Gonçalves, de 66 anos, natural de S. Brás de Alportel, residente no sítio da Borda (Santa Bárbara de Nexe), pai dos srs. Francisco Pinto Gonçalves, José Gonçalves Pinto, António Pinto Gonçalves e D. Maria José Pinto Gonçalves.

Em SILVES — o sr. José da Silva Barral, de 81 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Ana da Conceição Fernandes Barral, e pai dos srs. Joaquim da Silva Barral, funcionário corporativo; José da Silva Fernandes, residente em Vila Luso (Angla) e da sr.ª D. Teresa Fernandes Matos, casada com o sr. José dos Santos Matos, industrial de cortiças, e irmão dos srs. João e Manuel Barral e da sr.ª D. Ana da Silva Barral, e avó dos srs. Eduardo e Fernando José Neves da Silva, José António e Hélio José Vasques da Silva Fernandes.

Em LAGOS — a sr.ª D. Paula Augusta Rafael Alves, de 78 anos, viúva, mãe do sr. coronel Francisco Rafael Alves, em serviço no Ministério da Defesa.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

JORNAL DO ALGARVE

No nosso País consomem-se mais de 100.000 toneladas anuais de Nitrolusal e Nitrapor

ENTRE os grandes adubos nitroamoniacois, fabricados unicamente por Nitratos de Portugal, destacam-se os Nitrolusal e Nitrapor, de que o nosso País já consome anualmente cem mil toneladas.

Em dez anos, em Portugal, o consumo de azotados dobrou; em seis, deve dobrar também só o dos nitroamoniacois. Em anúncio recentemente publicado neste jornal falava-se de 10.000 toneladas, quando na verdade queríamos dizer 100.000 toneladas.

Actividade preparatória dos escoteiros de Vila Real de Santo António para o Acampamento Nacional do Jubileu

Os escoteiros do Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escoteiros de Portugal, acamparam no sábado e domingo passados nas proximidades de Monte Gordo, a fim de iniciar a sua preparação para o Acampamento Nacional do Jubileu da mesma Associação, a realizar em Setembro na Caparica.

VENDE-SE
a Farmácia Sousa em TAVIRA

Informa e recebe propostas o solicitador José Luís Cesário ou na própria Farmácia.

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Afinal, vai tudo bem no Cine-Clube!

Já não nos recordamos das leituras ou pessoas que há um bem puzado quarto de século pudessem ter contribuído para que se nos enraizasse na mente a ideia de que os clubes eram nas respectivas terras um índice de baírrismo, de progresso e cultura, uma honrosa demonstração de vitalidade, tanto mais honrosa quanto maior fosse a projecção alcançada naquilo a que se dedicavam. Enraizou-se-nos a ideia, e como nos parece bastante aproveitável para o nosso pequeno meio (coisas de moço!), não tardámos a associar-nos nos clubes cuja taxa de cotação estivesse de acordo com a nossa bolsa, não regateando colaboração que nos fosse pedida, primeiro para ajudar em grupos cénicos ou comissões destinadas a fomentar esta ou aquela actividade clubista, depois para fazer parte de elencos directivos que já nesse tempo havia falta de elementos a isso dispostos.

Tivemos, assim, ensejo de conhecer em pormenor a vida de algumas colectividades da Vila Pombalina, seus problemas, suas euforias, seus dias difíceis e de conviver com gente de diversíssimos pontos de vista e maneiras de agir, uns muito calados e proveitosamente activos, outros faladores e também activos, outros com dom de palavra, mas sem dom de acção, alguns patifórios inatos, muitos apenas tolos ou pedantes, fogaréis sem consistência, outros com vontade aparente de produzir mas fugindo à primeira dificuldade que lhes surgia, enfim, um «sortido» de tal ordem que analisado a preceito renderia elucidativo estudo psicológico ou livro de memórias.

Quando chegou o Cine-Clube, coisa

nova na terra e na Província com seus propósitos de ensinar a ver cinema, achámo-lo, em boa verdade, um tanto acima da nossa taconhez intelectual, mas logo nos dispusemos a extrair-lhe todos os possíveis benefícios e, como associado, cada programa de cada filme tornou-se para nós coisa apreciada, que chamamos cuidadosamente duas ou três vezes antes da sessão e não deixávamos de consultar, sempre que nos parecia proveitoso, no decurso da própria sessão.

Mais tarde o entusiasmo do início arrefeceu, vieram tempos de crise e com eles o momento de sermos convidado para a direcção, o que nos pareceu de muito mau augúrio, pois diferente seria ler ou estudar programas a ter de trabalhar, pobre ignorante que éramos, e somos, na sua feitura. Não quisemos no entanto que se pensasse ter a nossa recusa contribuído para afundar o periclitante «barco», e nele fomos forçados a «navegar» alguns anos, um tanto à deriva e desacompanhados, mas procurando sempre cumprir com o que, entre outras coisas, se nos afigurava essencial para que se mantivesse à superfície: a apresentação, a tempo e horas, do pedaço de papel que mostrasse aos sócios o filme que iam ver e porque o iam ver.

Outros nos sucederam, que as nossas responsabilidades de família e profissionais aumentavam e os minutos livres iam escasseando, e de muito boa vontade lhes entregámos um encargo que de certo modo nos pesava e para o qual como no principio, continuávamos sem suficiente preparação. Seguimos, todavia, acompanhando no possível as iniciativas e actividades do Cine-Clube, grato pelos rudimentos de cinema que nos oferecera e pelas horas agradáveis que com esses rudimentos nos dera, até que, ultimamente, alguns atrasos secundários e a falta de entrega de um programa, falta que um mero aviso, a nosso ver, não justificava, nos fizeram crer num estado de sonolência directiva que talvez urgissem alertar. Daí a pergunta «que se passa no Cine-Clube?», nem de longe partindo de pessoa de qualquer modo ressentida, ou com aspirações a novos cargos clubistas, pois achamo-nos com pleno direito a reforma neste particular, mas de escrevinhador que se entretém a focar assuntos que lhe parecem de interesse para a terra e que viu motivo de alarme na falta do programa do Clube de Cinema.

Em carta dirigida, na semana finda, ao director do Jornal do Algarve, dá o sr. presidente da direcção do Cine-Clube, e é isto que verdadeiramente conta, que o tal programa não deixará de ser distribuído e que o Cine-Clube, tem procurado prosseguir em mais intenso ritmo de trabalho, como se prova pelo plano de conferências, críticas reflexas aos filmes, etc.

Assente que faltas do mesmo género não estão no animo dos dirigentes cineclubistas, nada nos custa, fazendo fé na citada e elucidativa carta, a transformar a pergunta, tão mal recebida, em afirmação mais optimista: afinal, vai tudo bem no Cine-Clube!

E não findaremos sem lembrar aos leitores que o não tenham feito a vantagem de, após nova leitura ao nosso apontamento que lhe deu origem, releem, recortarem e guardarem cuidadosamente a aludida carta da direcção do Cine-Clube. Vinda de elementos responsáveis num clube cultural e pela forma como está elaborada, ela vai, decerto, tornar-se documento de valor histórico, que talvez ajude os vindouros a melhor definirem a mentalidade de uma geração.

A crítica e o Círculo de Iniciação Teatral

Sem que nos solicitem opinião no assunto, cá vai ela, com a franqueza que nos levou a procurar e a apresentar os rapazes do Orléans e a referir-nos ao seu primeiro espectáculo.

Não concordamos com a resposta de João Abrantes à crítica do sr. dr. J. Campos Coroa, na qual nada achámos dos intuitos destrutivos que se lhe apontam. Que será de nós quando um crítico não puder fazer crítica que não se ajuste aos pontos de vista dos criticados? Meditem, e respondam.

Esta nossa intransigente juventude!

Trânsito demasiado para uma só artéria

Por se situar no centro da vila e nela poder transitar-se livremente em qualquer sentido, tornou-se a Rua do Conselheiro Frederico Ramirez a segunda mais concorrida por veículos, depois da Avenida da República, com todos os perigos inerentes a tal concorrência. Há dias, no seu cruzamento com a Rua Cândido dos Reis, um automóvel embateu com violência numa furgoneta, que se voltou, só por sorte não se tendo registado vítimas. O Verbo aproxima-se e a Rua do Conselheiro Frederico Ramirez vai de novo servir de ponto de passagem obrigatório a centenas e centenas de viaturas nacionais e estrangeiras. Não seria medida aconselhável adoptar para aquela rua e para a do Dr. Manuel de Arraga o sistema de trânsito em vigor na Rua de Aveiro e na do Dr. Oliveira Salazar? — S. P.

CANOR

ALCATIFAS
A organização mais completa na dianteira do que é moderno.

Av. Casal Ribeiro, 46-A-C-LISBOA-1
Telef. 42911 (ao Saldanha)

Confraternização em Lagos de oficiais milicianos

Realiza-se amanhã em Lagos, o segundo almoço de confraternização dos oficiais do quadro de milicianos que prestaram serviço no Regimento de Infantaria 4, nos anos de 1940 e 1944.

FABRICANTES

A maior colecção de fios tricot

Grandes variedades para a estorção corrente

PREÇOS MAIS BAIXOS

ESCOCESA SUPER cores lisas e mesclas
ESCOCESA C/ NYLON
AUSTRALIA SUPER cores lisas e mesclas
SHEPHERD

A Esc. 150\$00 quilo

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE

LISBOA - 1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Reuniram-se em Cascais vila-realenses residentes em Lisboa

Embora em pequeno número, talvez porque não se tivesse feito a tempo a devida propaganda, reuniram-se em Cascais, no dia 3, num almoço de confraternização os seguintes naturais de Vila Real de Santo António: João Jacinto Costa, João Beringel, João Leitria, João Martins Estêvão, José Mendes Estêvão, Agostinho Fernandes Piloto, Manuel Tenório, Manuel de Sousa Candelária, Ernesto Barão Maria e Abílio da Palma Cavaco, residentes na capital e nos arredores.

O almoço decorreu num ambiente agradávelíssimo: reviveram-se horas saudosas, mostraram-se fotografias com mais de 30 anos em que figuram pessoas que já não fazem parte do número dos vivos. Falou-se muito de tudo no que respeita ao passado e ao presente da simpática Vila Pombalina e até do futuro da mesma pois todos prevêem melhores dias para a nossa região. Falou-se dos que não puderam comparecer por motivo justificado e lamentou-se a ausência dos que podiam estar presentes e com a sua ausência demonstraram falta de baírrismo e camaradagem.

Estava para ser apresentado o projecto da constituição do Grupo Excursionista e Beneficente Os Amigos de Vila Real de Santo António mas desistiu-se em face do pequeno número de presenças.

Louvamos a comissão promotora do encontro de confraternização e sugerimos que no próximo ano se faça a tempo a merecida propaganda, de modo a levar ao conhecimento de todos os vila-realenses a simpática confraternização.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

foi distribuído a semana finda

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

25.392 — 2.º Prémio

200 Contos

Para os

6 Milhões

da

GRANDE LOTARIA DO SANTO ANTÓNIO

estão já à venda

Bilhetes em vigésimos e cautelas na

CASA DA SORTE

ou com o carimbo da

CASA DA SORTE

Para tingir em casa, use tintas **Arti**

ATENÇÃO!

Srs. Camionistas

e ao público em geral

A INFORMADORA AUTOMOBILÍSTICA FARENSE

DE

Francisco M. E. Pinheiro

Avenida da República, 36 — Telefone 1299 — FARO

(A única agência do Algarve no ramo automobilista que trata de toda a documentação de condutores de veículos)

participa a V. Ex.^{as} que tem para venda e entrega imediata

O DISPOSITIVO DE PRÉ-SINALIZAÇÃO

a ser utilizado por todos os VEÍCULOS PESADOS a partir de 1 de MAIO DE 1964 e VEÍCULOS LIGEIROS a partir de 1 DE OUTUBRO DE 1964 conforme está estipulado pelo

DECRETO-LEI N.º 45299

A MELHOR MARCA AO MELHOR PREÇO DO MERCADO

Não esqueça e faça prontamente a sua encomenda

Fazemos todas as remessas por camioneta, caminho de ferro ou correios, bastando um simples postal ou telefonema

As encomendas feitas até às 18 horas são remetidas no mesmo dia

Modelo aprovado pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres

SIEMENS

ELECTRO BOMBAS
AUTOMÁTICAS
AUTO-ASPIRANTES
CENTRÍFUGAS
AUTO-ABASTECIMENTO
REGAS E TODOS OS FINIS

peça catálogos ao seu fornecedor ou a secção técnica de:

SIEMENS COMPANHIA DE ELECTRICIDADE S.A.R.L.
LISBOA • PORTO

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.^{as} na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) Telefones 246-Estab. e 87-Resid. - LAGOS. Remessas para todo o País